

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

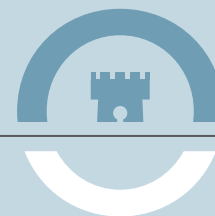
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA
ABRIL 2019

03

PROGRAMA HABITACIONAL DO MUNICÍPIO

DEFINE
ESTRATÉGIAS
PARA O SETOR





04

EM DESTAQUE PROGRAMA HABITACIONAL DO MUNICÍPIO

CONTACTOS

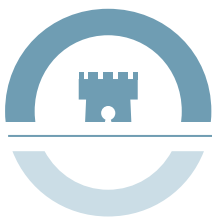
Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

- 03 Editorial
- 04 Em Destaque
- 07 Autarquia
- 14 Desenvolvimento Económico
- 18 Obras Municipais
- 23 Proteção Civil
- 26 Ambiente e Espaço Público
- 32 Dinamização Social
- 34 Educação, Juventude e Desporto
- 38 Associativismo
- 40 Dinamização Cultural
- 44 Gente de Cá
- 48 Arquivo Municipal
- 51 Imagens com História
- 53 A CML por Dentro
- 56 Diferentes Olhares
- 58 Assembleia Municipal

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Maria Joaquina Matos, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Hugo Pereira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: DECCAS / UTCCT / Serviço de Comunicação | Redação: Ana Grade, Alexandra Craveirinha | Tratamento e revisão de textos: Jorge Eusébio | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso; Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Eugénia Militão | Design: Teresa Coelho | Revisão Gráfica: Inês Silva | Impressão: Gráfica Maiadouro, S.A | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel 60% reciclado | Publicação anotada na ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social | Estatuto Editorial disponível na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Maria Joaquina Baptista Quintans de Matos (PS)

Presidente

Pelouros: Protocolo e Relações Públicas; Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal (Coordenação); Representação em Associações, Empresas Municipais e outras; Representação Institucional Geral.

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (PS)
Vice-Presidente, Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Comunicação Institucional; Desporto; Procedimentos Concursais; Arqueologia Urbana; Licenciamento de Atividades; Finanças Municipais; Património; Controlo e Cobrança; Tesouraria; Contabilidade; Aproveitamento; Processos de Contraordenação; Sistemas e Tecnologias de Informação; Gabinete de Apoio ao Investidor; Acompanhamento da gestão corrente das entidades empresariais municipais; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação).

Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS)
Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Promoção ambiental; Gestão e manutenção da rede de água e esgotos; Mobilidade urbana; Gestão e manutenção de equipamentos; Oficinas; Parque de viaturas e máquinas; Transportes públicos; Estudos, projeto e empreitadas; Fiscalização Municipal; Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Serviço Municipal de Proteção Civil; Proteção Civil (funções operacionais); Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação); Aeródromo Municipal; Gabinete Técnico Florestal; Cinegética, Florestas e Pescas

Atendimento: Quintas – 09h30 às 12h00 (*)

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS)
Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Cultura; Turismo; Património Histórico e Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social; Saúde; Recursos Humanos; Gestão de Efetivos; Implementação SIADAP; Formação; Arquivo Municipal; Defesa do Consumidor; Outorga de Contratos; Gabinete do Município; Processos da Qualidade; Serviço Veterinário Municipal; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação).

Atendimento: Quintas – 09h00 às 12h30 (*)

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS)
Vereador a tempo inteiro

Pelouros: Toponímia; Espaços Verdes; Mercados e Feiras; Fiscalização Ambiental; Acompanhamento das Freguesias (no âmbito das suas áreas de atuação); Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços Públicos; Cemitérios; Trânsito e Sinalização.

Atendimento: Atendimento: Quintas – 10h00 às 12h30 (*)

Nuno Filipe Carreiro Ferreira Serafim (PSD)
Vereador sem pelouros

Luís Manuel da Silva Barroso
(Lagos com Futuro – Cidadãos Independentes)
Vereador sem pelouros

(*) **Atendimentos com marcação prévia junto do Gabinete da Presidência, através dos seguintes contactos:**

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt
Tel: 282 780 900 | 282 771 700



MENSAGEM DA PRESIDENTE

*Esta é a madrugada que eu esperava
o dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo*

In O Nome das Coisas, 1977

Quase meio século decorrido desde a Revolução de Abril relembramos a vida e obra de um dos nomes maiores da cultura portuguesa – Sophia de Mello Breyner Andresen - através de uma programação que irá acontecer durante praticamente todo o ano.

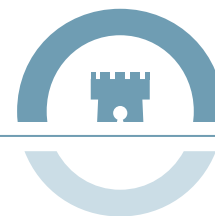
Sophia descreveu como poucos o momento de libertação e de alegria que o 25 de Abril de 1974 significou para os portugueses. Recordá-la e homenageá-la, no ano em que se completam 100 anos do seu nascimento, é, por isso, um dever de serviço público que o Município de Lagos, no âmbito do programa oficial promovido pelo Centro Nacional de Cultura e no contexto regional, em articulação com o Município de Loulé, assume com grande empenho.

Cumprir Abril é uma tarefa permanente, que não se esgota nos programas comemorativos nem nas obras mais emblemáticas. Cumprir Abril é investir na educação, na cultura, na coesão social e territorial, na melhoria das condições de vida das populações, na sustentabilidade ambiental, no conhecimento científico e tecnológico, no envolvimento e participação dos cidadãos, um trabalho de todos os dias, com todos e para todos.

Lançámos o Programa Habitacional do Município de Lagos 2019-2021 para que o direito à habitação não seja letra morta, mas sim uma realidade face ao contexto económico atual. No capítulo das infraestruturas desportivas estamos também a dar mais um passo com a criação do Centro de BTT de Lagos (apresentado na edição de dezembro), um novo Campo de Futebol e a Sede Social do Clube de Ténis de Lagos, a inaugurar este mês.

Nesta edição passamos em revista estas e outras atividades e antecipamos algumas das muitas que se encontram em preparação. Porque informar e estar informado também são conquistas de Abril que não descuramos, seja em que período for.

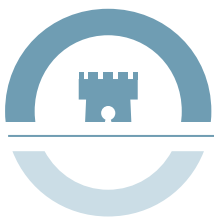
Maria Joaquina Matos,
Presidente da Câmara Municipal de Lagos



A construção do primeiro empreendimento habitacional, promovido e gerido pela Câmara, remonta a 1989. Atualmente o parque habitacional municipal tem 385 fogos, incluindo os que resultaram da transmissão patrimonial por parte de outros organismos públicos. A Urbanização das Amendoeiras - Espiche (na foto) foi uma das últimas a ser construída.

PROGRAMA HABITACIONAL MUNICIPAL DEFINE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA O SETOR

Colocando em prática aquela que foi identificada como uma das prioridades de atuação para 2018 e anos seguintes, a Câmara Municipal aprovou, em dezembro último, o “Programa Habitacional do Município de Lagos 2018-2021”. Minimizar as dificuldades sentidas no acesso da população à habitação e promover um equilíbrio entre a procura e a oferta são os principais objetivos deste documento setorial programático, que prevê, entre outras ações, a construção, nos próximos três anos, de 195 novos fogos de iniciativa municipal, representando um investimento global estimado de 15 milhões de euros.



O “Programa Habitacional para o Município de Lagos – 2018/2021” procura funcionar como uma alavanca de mudança para repor o equilíbrio entre os três segmentos de produção do mercado habitacional - o público, o cooperativo e o privado – que, no passado, gerou um número muito significativo de fogos construídos com apoio público, correspondentes a cerca de 7% do total de fogos existentes no município..

O contexto histórico mais recente (crise económica pós-2007) e as novas dinâmicas entretanto surgidas deram origem a uma carência de soluções para os agregados familiares que não têm capacidade financeira para acompanhar as leis do mercado. Para fazer face a esta nova realidade e ao agravamento do problema habitacional do concelho, o Programa Habitacional identifica 5 eixos prioritários e reúne uma série de medidas que visam dinamizar o mercado de arrendamento privado, incentivar a reabilitação, promover a construção de novos fogos de iniciativa pública e a disponibilização de lotes para autoconstrução, assim como implementar outros modelos de gestão.

Novos empreendimentos municipais

A injeção de novos fogos públicos no mercado, longe de conseguir resolver todas as necessidades

habitacionais identificadas pelos serviços municipais, funcionará como motor da mudança que se pretende trazer ao mercado. Um total de 195 novos fogos, representando um investimento global estimado de 15 milhões de euros, a construir faseadamente entre 2019 e 2021, é o contributo deste eixo para a minimização do problema. Na cidade de Lagos pretende-se construir 124 novos fogos, uma vez que é onde se regista maior necessidade. Nos demais aglomerados urbanos do concelho também está prevista a criação de oferta habitacional municipal: na Vila da Luz serão 12 fogos; para o Chinicato estão previstos 24; em Bensafrim 20; no Sargaçal 9 e em Barão de São João está prevista a edificação de 6 fogos. Os projetos para os primeiros 29 fogos, a construir em Bensafrim, no Sargaçal e em Lagos, estão em elaboração, prevenindo-se que as empreitadas sejam lançadas no final de 2019 para execução em 2020.

Retomar a modalidade de autoconstrução

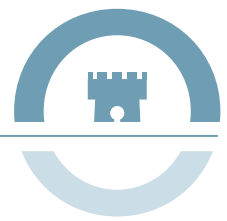
Como complemento à construção de novos fogos e mais direcionado para um outro segmento de procura, a oferta de lotes para autoconstrução será igualmente retomada com a disponibilização de 30 novos lotes localizados em Lagos, na Luz e no Chinicato.

Dinamizar o mercado de arrendamento

Em matéria de arrendamento destaca-se, entre outras medidas, a elaboração, em curso, do Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento Privado, através do qual se pretende dar resposta aos agregados familiares que, não vivenciando uma situação de carência económica e habitacional extrema, enfrentam grandes dificuldades em pagar um arrendamento habitacional no mercado privado ou até mesmo em conseguir encetar esse processo de autonomização. A criação de benefícios nas taxas municipais para os proprietários que decidam afetar os seus imóveis ao arrendamento habitacional permanente e a criação de uma bolsa de fogos para arrendamento, em que a Câmara se assume como arrendatária e depois subarrenda esses fogos a agregados familiares que necessitem de habitação, são outras vertentes em estudo.

Reabilitar

Aqui o esforço será direcionado para a Área de Reabilitação Urbana (ARU), procurando-se através da medida “*Habitar de novo a cidade*” entusiasmar os privados que tenham fogos devolutos e/ou em ruínas nesta zona a reabilitar os mesmos e a colocá-los no mercado de arrendamento permanente.



Novos modelos de gestão

Encetar outros modelos de gestão é o desafio a que este Plano Municipal de Habitação se propõe, estando identificadas algumas medidas que poderão gerar a mudança pretendida, como sejam: afetar fogos a casas de função; reanimar o modelo cooperati-

vo; exercer o direito de opção de compra na transmissão de fogos construídos com apoio de dinheiros públicos; apoiar grupos mais vulneráveis na execução de pequenas reparações; incentivar promoções privadas direcionadas a habitação permanente; criar

um Observatório que monitorize em tempo real as tendências da oferta e da procura habitacional; e avaliar a integração da disposição do Relatório do PDM relativa à afetação de quotas para habitação a custos controlados nas urbanizações de promoção privada.

Em outubro último eram 396 os registos constantes do ficheiro de procura de habitação, dos quais cerca de 80% devidos a falha de mercado e apenas 20% dizendo respeito a questões de grave carência habitacional e/ou condições de habitabilidade indignas, o que confirma a ideia de que as dificuldades são sentidas, cada vez mais, por um leque diversificado de agregados, abrangendo também a dita classe média. De então para cá esse número cresceu para 461, conforme se pode constatar nos dados disponibilizados pela Unidade Técnica de Habitação e Ação Social aqui apresentados.

PROCURA DE HABITAÇÃO REGISTADA NO MUNICÍPIO

(à data de 27/03/2019)

Total de pedidos: 525

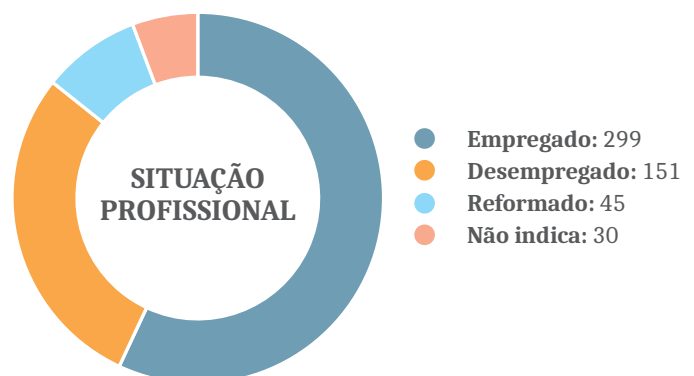
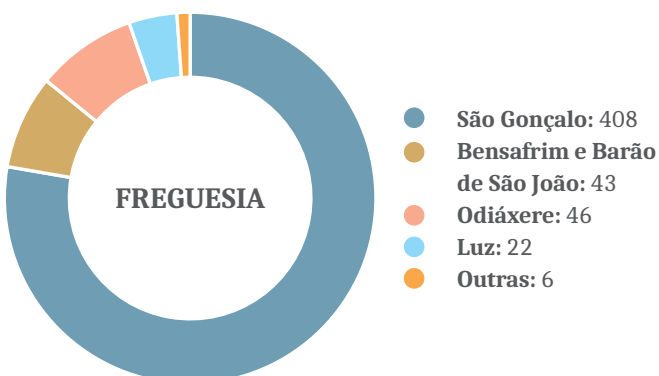
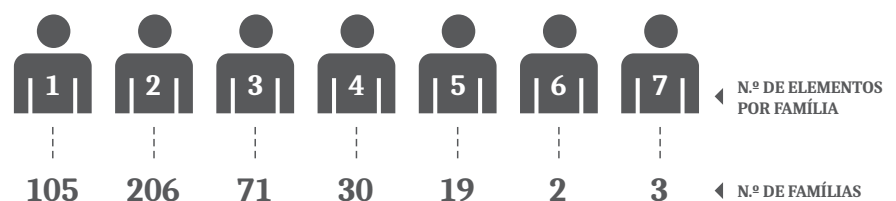
N.º de pedidos ativos: 461

Situações de emergência: 32

(sendo consideradas como tal as situações em que se verifica alguma das seguintes condições: estatuto de vítima; ação de despejo; vítimas de intempéries; habitação em ruínas; sem-abrigo; sinalização institucional de outras entidades)

PERFIL

COMPOSIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR





TERRAS DO INFANTE PROMOVERAM CONGRESSO SUBORDINADO AO MAR

Conferencistas apresentaram no passado dia 23 de março, no Centro Cultural de Lagos, as suas perspetivas sobre a economia do mar, o ambiente e a sustentabilidade. No final dos trabalhos foram anunciados os princípios orientadores para a elaboração de uma Carta de Compromisso que pretende envolver os vários atores em ações de defesa do mar como recurso económico, garantindo a sua proteção e sustentabilidade. Deste evento sai também reforçada a intermunicipalidade entre Aljezur, Lagos e Vila do Bispo.

Maria Joaquina Matos, Presidente do Conselho Diretivo da Associação de Municípios das Terras do Infante, lembrou a importância do mar e os muitos desafios que, ainda hoje, este continua a gerar, exigindo-nos a capacidade de alargar horizontes mentais e pensar além do imediato. Para Paulo Águas, Reitor da Universidade do Algarve, entidade coorganizadora do evento, o Congresso,

sendo promovido pela Terras do Infante, só podia ter como tema o mar, atendendo à sua centralidade nos três concelhos. Uma centralidade que é também uma característica da Universidade do Algarve.

O primeiro painel, dedicado ao tema “A Economia do Mar”, integrou as comunicações de Francisco Castelo (CMLagos), Nuno Battaglia (Congelagos - Grupo Battaglia Capital SA), Fernando Perna e Paulo Carrasco (ambos da Universidade do Algarve) e João Fernandes (Região de Turismo do Algarve). O mar na perspetiva ambiental, de sustentabilidade e investigação, foi o denominador comum das comunicações proferidas no segundo painel, composto pelos investigadores Jorge Gonçalves e Maria João Bebiano (Universidade do Algarve) e Carla Graça (Associação ZERO). A moderação esteve a cargo da jornalista Elisabete Rodrigues.

O Congresso foi também a oportunidade para a realização de uma homenagem póstuma ao professor Mário Ruivo, considerado por muitos representantes da comunidade científica internacional como “The Voice” (a voz) em matéria do conhecimento e governação do mar e dos

oceanos, conforme foi dito por Luís Menezes Pinheiro, Presidente do Comité Português para a COI (Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO). A homenagem foi recebida pela Prof.^a Maria Eduarda Gonçalves, viúva de Mário Ruivo, a quem coube igualmente fazer a abertura da exposição “Mar Profundo Português” que esteve patente no Centro Cultural.

A Ministra do Mar encerrou os trabalhos recordando, também ela, a figura homenageada e afirmando que “Portugal está empenhado em estar à altura dos seus pares internacionais, mas deve ir mais além, pois é o compromisso que temos para com o prof. Mário Ruivo no âmbito da sustentabilidade”. Referindo-se a medidas concretas, a governante mencionou o Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo que será aprovado em breve e prevê o aumento das áreas marinhas protegidas. A partilha do conhecimento sobre o mar foi indicado por Ana Paula Vitorino como outro fator chave de sucesso nestas políticas, pois só democratizando o conhecimento se consegue mudar comportamentos e aprender a respeitar o mar.

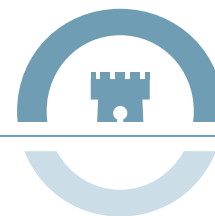


Foto 1



Foto 2

INVESTIGADORES REUNIRAM-SE EM LAGOS PARA REFLETIR SOBRE O RISCO SÍSMICO EM PORTUGAL

Sensibilizar a população para a existência de risco sísmico, envolvendo quem tem responsabilidades no estudo, definição e implementação de medidas que garantam a minimização deste risco, foi o objetivo da sessão pública realizada em Lagos no passado dia 28 de fevereiro. A iniciativa aconteceu no âmbito do programa de Evocação dos 50 anos do Sismo de 28 de fevereiro de 1969, organizada pela Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica (SPES), pela Associação Portuguesa de Meteorologia e Geofísica (APMG) e pela Câmara Municipal de Lagos, anfitriã deste evento.

Precisamente 50 anos depois da ocorrência do sismo que, no sécu-

lo passado, a seguir ao sismo de Benavente de 1909, causou danos mais importantes no território continental, várias entidades juntaram-se para partilhar o conhecimento científico e promover uma tomada de consciência coletiva sobre esta matéria.

Na parte da manhã as entidades participaram, em Sagres, numa Sessão Inaugural que contou com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa (foto 3). O Presidente da República esteve depois em Lagos para um almoço a convite da Presidente da Câmara (foto 1), ficando a parte da tarde reservada para a apresentação das comunicações.

Olavo Rasquinho, anterior Presidente da Associação Portuguesa de

Meteorologia e Geofísica (APMG), João Azevedo, Presidente da Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica (SPES), Miguel Miranda, Presidente do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Carlos Sousa Oliveira (professor catedrático jubilado do Instituto Superior Técnico e investigador), António Carrilho e Frederico Paula (Técnicos Superiores da Câmara Municipal de Lagos), partilharam, para um auditório repleto, o resultado dos seus trabalhos académicos, investigações e experiência.

A Presidente da Câmara abriu os trabalhos explicando o motivo da sessão evocativa dos 50 anos do sismo de 28 de fevereiro de 1969 se realizar em Lagos e sublinhan-

do a importância de se criar uma cultura de risco na população, para que as comunidades se tornem cada vez mais resilientes e capacitadas para lidar com estes fenômenos naturais.

João Azevedo (foto 2) começou por definir o significado da palavra “risco”, o qual resulta da conjugação de 3 fatores: a perigosidade, algo que depende exclusivamente do que a natureza nos dá; a exposição, que decorre da localização das edificações e já depende da ação humana; e a vulnerabilidade, vertente onde se pode investir muito mais, construindo e reabilitando de forma mais segura. O Presidente da SPES sublinhou a particular atenção que é necessário ter relativamente aos edifícios de utilização coletiva e de utilidade pública, como escolas, hospitais, infraestruturas da proteção civil, centros de operação, assim como com as vias de comunicação e infraestruturas. A desadequação da legislação vigente, no que concerne ao dimensionamento sísmico

dos projetos de estruturas e de edifícios e à reabilitação de edifícios, foi apontada por este especialista como uma das maiores preocupações nesta matéria, referindo também a necessidade de haver mais e melhor fiscalização, quer dos projetos quer da construção.

Miguel Miranda sublinhou que a “a memória tem de ser regada” e que o Sismo de 1969 foi um marco importante, por ter conseguido acordar o sistema político para a necessidade de criar uma rede sísmológica, até então incipiente.

Já Carlos Sousa Oliveira referiu-se ao Sismo de 1969 como o parente pobre da sismologia, pelo facto do mesmo ainda não ter sido suficientemente analisado, e convocou todas as entidades para se empenharem no estudo que importa fazer para compreender melhor esse evento e os danos provocados.

António Carrilho mostrou aos presentes a forma como a imprensa tratou à época o evento, salientando a importância destes documentos para se compreender o que

aconteceu, a forma como o mesmo foi sentido e vivido, e as medidas tomadas a seguir ao sismo para acudir às populações afetadas e recuperar os edifícios afetados ou destruídos.

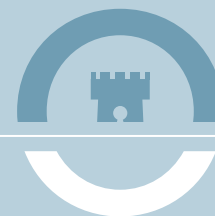
Frederico Paula, técnico da autarquia lacobrigense, apresentou o trabalho que o Município tem feito em termos de estudo do risco sísmico e da sua prevenção, recordando: as investigações do já falecido Professor Luis Mendes Victor, que deram origem à publicação em 2006 do livro “Risco Sísmico no Centro Histórico de Lagos”, e os projetos desenvolvidos em parceria com o Centro Europeu de Riscos Urbanos (CERU) e o Centro Euro-mediterrâneo para Avaliação e Prevenção do Risco Sísmico (CEPRIS), de que é exemplo a instalação de sinalética de evacuação em caso de Tsunami. O projeto “Crescer em Segurança”, dinamizado pelo Serviço de Proteção Civil e pelo Serviço de Educação junto das escolas públicas e privadas do concelho, foi apresentado como uma boa prática em termos de capacitação da comunidade.

Nesta Sessão foi ainda feita referência ao inquérito macrossísmico nacional que o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o Instituto Superior Técnico, a Faculdade de Ciências e o laboratório associado Instituto Dom Luiz lançaram por ocasião dos 50 anos sobre o grande sismo de 1969.



Foto 3

Saiba mais sobre o inquérito em:
<http://sismo1969.ipma.pt/>



LAGOS ACOLHEU SESSÃO DE ESCLARECIMENTO SOBRE A SAÍDA DO REINO UNIDO DA UNIÃO EUROPEIA

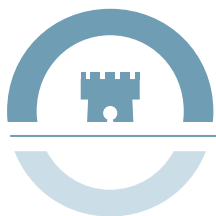
O Embaixador Britânico em Portugal, Christopher Sainty, esteve em Lagos no passado dia 13 de março para partilhar, com a comunidade britânica residente no concelho, informações sobre o processo da anunciada saída do Reino Unido da União Europeia, respondendo às perguntas e preocupações apresentadas pelos seus concidadãos. A sessão de esclarecimento, intitulada “British Community Outreach Meeting” atraiu ao Centro Cultural de Lagos muitos interessados, maioritariamente britânicos, mas também nacionais que, por via da sua atividade profissional, preci-

sam de acompanhar a evolução deste processo. Antes o Embaixador e a sua equipa diplomática efetuaram uma visita de cortesia à Câmara Municipal de Lagos, onde apresentaram cumprimentos à presidente da autarquia.

Na abertura da sessão, Maria Joaquina Matos congratulou-se pela oportunidade de acolher em Lagos o evento e considerou o momento que se atravessa muito sensível, quer para o Reino Unido, mas também para a União Europeia (UE) e para Portugal especificamente, uma vez que o Reino Unido é demasiado importante em termos

económicos e de segurança, podendo a sua saída da UE mexer com a vida de todos nós. Como sair sem causar grandes estragos é o grande desafio que, na opinião da autarca lacobrigense, se coloca aos decisores políticos. A presidente lembrou também as medidas que o governo português tem estado a preparar para acautelar os direitos de quem cá está. Joaquina Matos deixou ainda uma mensagem de esperança, confiante de que “nestes dias de decisão, o que todos nós esperamos é que haja bom senso, sentido de responsabilidade e compromisso, olhando para o futuro”.

Christopher Sainty e a equipa que o acompanhou, constituída pela Consul Britânica (Simona Demuro), pelo Vice Consul em Portimão e pela Conselheira em Política Regional (Lorna Geddie), forneceram informações sobre aquilo que já se sabe ou antevê que poderá acontecer em cada um dos cenários – a saída com acordo e a saída sem acordo –, referindo também que o Plano de Contingência aprovado por Portugal acautela importantes direitos dos cidadãos britânicos mesmo que não haja acordo. Como principal recomendação – útil para ambos os cenários – Chris Sainty apelou a que os cidadãos britânicos a viver em Portugal façam o seu registo de residência, uma vez que não só é uma obrigação legal como a melhor forma de protegerem os seus direitos, e que se mantenham a par através do guia *Living in Portugal*, que consta da página web *gov.uk*, e da página de facebook *Brits in Portugal*, onde informação atualizada está constantemente a ser disponibilizada.



15 DE MARÇO CELEBRA OS DIREITOS DO CONSUMIDOR

Todos os anos por ocasião do Dia Mundial dos Direitos do Consumidor são realizadas, um pouco por todo o país, iniciativas que procuram chamar a atenção para esta problemática e para os avanços que têm ocorrido relativamente à proteção destes direitos. Em Portugal, os cidadãos têm os seus direitos legalmente reconhecidos e protegidos, no articulado da Lei Fundamental (art.º 60.º da Constituição da República Portuguesa) e na Lei da Defesa do Consumidor (Lei nº 24/96, de 31 de Julho), assim como em outros diplomas. Existe, por outro lado, um Sistema de Defesa do Consumidor que agrega várias entidades com competências específicas neste âmbito, como sejam, entre outros, a Direção-Geral do Consumidor, os Centros de Informação Autárquica ao Consumidor, as Entidades Reguladoras Setoriais e as Entidades de Resolução Alternativa de Litígios de Consumo. A importância do comércio e do consumo nas sociedades atuais justifica a existência de mecanismos que salvaguardem os interesses dos consumidores legalmente protegidos, designadamente no que respeita à qualidade dos bens e dos serviços, à proteção da saúde e da segurança física, informa-

ção, formação e educação para o consumo.

Em Lagos, os cidadãos têm ao seu dispor, desde 1992, um Centro de Informação Autárquico ao Consumidor (CIAC) que presta informação e apoio gratuito ao município em todas as questões de consumo. Funciona no Gabinete do Município (Ed. Paços do Concelho Séc. XXI) e tem por missão informar e apoiar os consumidores, assim como receber e encaminhar as reclamações de consumo e os pedidos de informação para o CIMAAL - Centro de Informação, Mediação e Arbitragem de Conflitos de Consumo do Algarve (Centro de Arbitragem de Consumo do Algarve - Tribunal Arbitral).

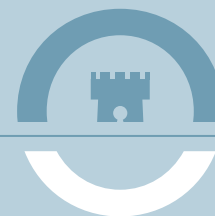
Tratando-se de uma área muito específica do Direito, o Município, para bem servir os cidadãos, estabeleceu, ao longo dos anos, várias parcerias com entidades externas especializadas nesta matéria, através das quais obteve o suporte técnico necessário para apoiar os consumidores. A mais recente aconteceu em 2013, com a integração do CIAC de Lagos na Rede Intermunicipal de Apoio ao Consumidor e Resolução de Conflitos de Consumo, o que lhe permitiu reencaminhar para o CIMAAL todos os pedidos de informação e re-

clamações de consumo. Cabe depois a este Centro de Arbitragem responder aos pedidos, desenvolvendo diligências para a resolução das reclamações de consumo encaminhadas, pela via da mediação e da arbitragem, estabelecendo diretamente com os consumidores reclamantes todos os contactos necessários a esse fim.

Muitas vezes é o próprio consumidor que, numa primeira instância, efetua diligências junto do agente económico que lhe vendeu o bem, acabando por chegar a acordo de forma amigável. Quanto mais informado e ciente dos seus direitos o consumidor estiver, mais possibilidades tem de ser bem sucedido nesse primeiro nível de intervenção. Caso não chegue a acordo, poderá sempre recorrer ao apoio do CIAC que, em articulação com o CIMAAL, procurará resolver o conflito entre as partes.

Saiba mais sobre:

- o CIAC de Lagos em www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/apoio-ao-consumidor
- o CIMAAL em <http://www.consumidoronline.pt>
- a Direção Geral do Consumidor em www.consumidor.gov.pt



GESTÃO DO PATRIMÓNIO IMOBILIÁRIO PÚBLICO SEM UTILIZAÇÃO PASSA PARA A CÂMARA

A Câmara Municipal de Lagos vai aceitar, já este ano, a competência relativa ao domínio da gestão do património imobiliário público sem utilização. Esta é a primeira das muitas novas responsabilidades previstas no âmbito do processo de descentralização de competências do Poder Central para o Poder Local que o Município decide receber.

A decisão resultou de uma proposta apresentada pela Presidente da autarquia, Maria Joaquina Matos, e foi tomada, por unanimidade, em reunião do executivo municipal de 23 de janeiro.

No decorrer da reunião do executivo, Maria Joaquina Matos manifestou a sua concordância de princípio com o projeto de descentralização de competências em curso, mas fundamentou a sua proposta de aceitação parcial, em 2019, por considerar não estarem reunidas as condições necessárias à assunção integral das mesmas, quer por questões que se prendem com o impacto na estrutura orgânica e no quadro de recursos humanos, quer pela necessidade de uma mais pro-

funda aclaração das diversas questões inerentes ao exercício dessas novas competências.

No debate sobre o assunto, Maria Joaquina Matos afirmou que “em Portugal estamos décadas atrasados no que concerne à organização do Estado, que continua excessivamente centralizado” pelo que, politicamente, é “absolutamente favorável ao processo de descentralização agora iniciado”. No entanto, também referiu que “é importante dar passos seguros neste processo de acolhimento de novas competências” para que, ao recebê-las, “possamos fazer melhor do que o Estado Central e servir também melhor as populações”. A Presidente acrescentou que “o município tem direito a saber o que vai receber e as condições em que vai receber essas novas responsabilidades”, bem como a preparar os serviços para esse aumento de competências, processo que será desenvolvido ao longo de todo o ano de 2019 para que, em 2020, possa aceitar o pacote completo.

Na mesma reunião foi igualmente

apresentada a proposta de emissão de parecer favorável à transferência, para a AMAL-Comunidade Intermunicipal do Algarve, em 2020, das competências referentes ao domínio da promoção turística interna sub-regional, aos projetos financiados por fundos europeus e aos programas de captação de investimento, e ao apoio aos bombeiros voluntários.

Submetida à apreciação da Assembleia Municipal de Lagos, estas propostas foram, igualmente, aprovadas por aquele órgão autárquico, na sessão de 29 de janeiro.

Já mais recentemente, esteve em cima da mesa a decisão sobre a aceitação das competências previstas nos diplomas específicos nos domínios da proteção e saúde animal e da segurança dos alimentos (Decreto-lei n.º 20/2019) e da cultura (Decreto-Lei n.º 22/2019), tendo sido aprovada pela Câmara Municipal a não aceitação em 2019 da competência prevista no DL n.º 20 e a aceitação, já em 2019, da competência prevista no DL n.º 22. A ser acompanhada pela Assembleia Municipal esta decisão, o Município de Lagos exercerá já em 2019 duas novas competências.

Recorde-se que a Lei n.º 50/2018 de 16 de agosto consagra a possibilidade de implementação gradual das transferências até 2021, pelo que os Municípios e as entidades intermunicipais têm a faculdade de decidir se pretendem exercer as novas competências já em 2019 (no caso dos órgãos municipais) e em 2020 (no caso das entidades intermunicipais) ou adiar a sua aceitação.



AUTARQUIAS EM LUTA PELA MANUTENÇÃO DE POSTOS DE CORREIOS

A Associação Terras do Infante, que é composta pelos Municípios de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur, e a Câmara de Lagoa decidiram avançar com uma Providência Cautelar para travar o encerramento das Estações de Correios de Aljezur, Praia da Luz, Sagres e Carvoeiro.

A decisão conjunta foi tomada após reunião com a Administração dos CTT, realizada a 14 de janeiro.

A delegação de autarcas dos concelhos de Lagos, Vila do Bispo, Aljezur e Lagoa que se dirigiu a

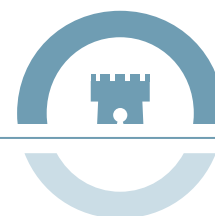
Lisboa concluiu que o processo em curso tem como finalidade primeira o encerramento destas Estações ou a sua transformação em Postos, concessionados a privados, o que levará consequentemente à destruição, degradação e desqualificação de um Serviço Público que penalizará as populações, as pequenas e médias empresas, os turistas e comunidade estrangeira residente.

Consideram tratar-se, pois, de um ataque à qualificação do território, em particular nas baixas

densidades, que prejudicará em muito o desenvolvimento social e económico sustentável, destas localidades, pelo que se justifica esta tomada de posição.

Na opinião da Associação Terras do Infante e do Município de Lagoa estão também em causa incumprimentos vários ao contrato de concessão do Serviço Postal Universal.

Os órgãos do Município de Lagos (Câmara e Assembleia) também tomaram posição contra o encerramento das estações de correio.



INSTALAÇÃO DE FÁBRICA CRIA NOVOS POSTOS DE TRABALHO NO CONCELHO

Foi inaugurada, no passado dia 22 de março, pela Ministra do Mar, Ana Paula Vitorino, a Congelagos, uma unidade de congelação e transformação de produtos da pesca e da aquicultura, instalada na freguesia de Odiáxere, que irá

dar trabalho a 75 pessoas e criar um número acrescido de postos de trabalho indiretos.

Trata-se de um projeto de investimento privado do Grupo Battaglia Capital, que, tendo sido considerado como estruturante

para o setor das pescas a nível nacional, contou com financiamento do programa Operacional Mar2020, no âmbito do Portugal 2020. Equipada com tecnologias de processamento, produção de frio e congelação das mais avançadas, esta unidade tem capacidade para processar 300 toneladas diárias de pescado, produzir diariamente 24 toneladas de gelo e armazenar 5.400 toneladas de congelados.

Na apresentação da fábrica, Nuno Battaglia, o líder do projeto, explicou que o mesmo está baseado no conceito de sustentabilidade de 360º, uma vez que privilegia o processamento de espécies subvalorizadas, como o carapau e a cavala, corrigindo os desequilíbrios que existem no mercado. Esta opção permite estabilizar os valores que se pagam aos pescadores por este tipo de pescado, aumentando o seu rendimento e, consequentemente, a sua capacidade para a modernização das embarcações. A captura da cavala e do carapau tem, por outro lado, um impacto positivo na recuperação de espécies como a sardinha, que não se consegue só com o mecanismo das quotas.

A Presidente da Câmara congratulou-se pela instalação desta unidade, que, tratando-se de um investimento privado, “é sinal de que o território tem atratividade suficiente para despertar o interesse dos investidores, fixar empresas e gerar riqueza”. Maria Joaquina Matos referiu-se ao acontecimento como “um momento muito bom para Lagos, para os lacobrigenses, para a re-

gião e para o país, (...) que ficará guardado na nossa memória individual e coletiva”, por não ser “todos os dias que se testemunha a inauguração de uma fábrica com esta dimensão, em termos de investimento, de inovação, de capacidade produtiva e de empregabilidade”.

Ana Paula Vitorino destacou o crescimento de 12,8% verificado de 2015 para 2016 no setor da pesca e indústria, sublinhando que, apesar da importância do Turismo, a fileira da pesca representa 1/3 da economia do mar. A Ministra partilhou alguns números sobre o desempenho do programa MAR 2020 e, sobre este investimento em concreto, manifestou grande satisfação pela sua concretização, por considerar que o mesmo preconiza uma estratégia correta ao cumprir cinco critérios determinantes para a economia do mar: a valorização dos recursos que temos; critérios de sustentabilidade ambiental; criação de postos de trabalho qualificados; inovação com consequências na elevação das condições de trabalho e maior eficiência; investimento nesta região, contrariando a concentração geográfica e a monocultura do turismo. Ana Paula Vitorino salientou igualmente o facto de, neste projeto, o investimento privado ter ultrapassado o montante do investimento público (que foi de 6,5 milhões de euros), o que não é comum.

O programa de inauguração incluiu visitas guiadas às instalações e circuitos da Fábrica, antecedendo a cerimónia oficial.

LAGOS QUER CONTINUAR APOSTA NO TURISMO NÁUTICO

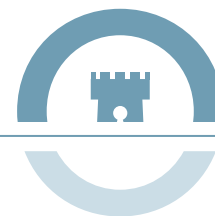


A Câmara Municipal de Lagos promoveu, no dia 25 de janeiro, no âmbito do projeto de cooperação POCTEP “Odyssea Blue Heritage”, um Seminário dedicado ao “Turismo Náutico e Marketing Territorial”, que contou com participantes de todo o país e representantes do projeto a nível europeu.

O projeto “Odyssea Blue Heritage 2020” pressupõe o desenvolvimento de um modelo comum de ecoturismo baseado na capitalização de boas práticas europeias implementadas noutras regiões e com potencial de valorização dos recursos naturais, marítimos, e também em terra, através de iniciativas de marketing turístico territorial, promovendo o uso sustentável do património cultural e natural dos territórios costeiros e marítimos.

De acordo com Regis López Lang (Delegado da Missão), este projeto tem como objetivo muito específico a criação de um portal público que ofereça todo o tipo de informações aos nautas, e não só, de forma a maximizar o uso dos dados recolhidos, promovendo novas oportunidades de negócio na bacia do Mediterrâneo.

Este é um projeto aprovado e cofinanciado pelo Programa INTER-REG V-A Espanha/Portugal (POCTEP) 2014-2020. Dele fazem parte, nesta fase, os seguintes parceiros: Municípios de Lagos, Vila do Bispo e Faro, Região de Turismo do Algarve, a Diputación de Huelva e Câmara de Comercio de Sevilha.



CAFÉ COM NEGÓCIOS JUNTA EMPRESÁRIOS

As empresas instaladas nas três áreas empresariais de Lagos (Chinicato, Pinheiral e Marateca) foram convidadas a participar no “Café com Negócios”, uma atividade que juntou no Auditório dos Paços do Concelho Séc. XXI os dinamizadores do projeto Algarve REVIT + e os empresários das PME instaladas nas referidas áreas.

Tudo começou com uma visita efetuada, há cerca de dois anos, pelo Executivo às áreas empresariais de Lagos, que permitiu estreitar a ligação entre a administração autárquica e os agentes económicos e começar a delinear um plano para revitalizar as referidas áreas. Recordando esse momento, o Vice-Presidente da autarquia sublinhou que a ambição do projeto intermunicipal em curso consiste em ganhar escala e afirmar a região como um espaço de dinamização empresarial, colocando empresas e fator

de produção a falar a uma só voz. A respeito das áreas empresariais de Lagos, Hugo Pereira sublinhou a necessidade de se investir em alguns aspetos que já se encontram devidamente sinalizados, dando como exemplos: a limpeza e o tratamento dos espaços verdes, reforçando os serviços prestados pela autarquia; a sinalética de ligação/acesso e dentro dos loteamentos (uma vertente que não estando no âmbito do Algarve REVIT + se pretende melhorar); e o estudo para a criação de um novo acesso à área

Empresarial do Pinheiral. Convocando os empresários para o reforço do espírito de parceria, Hugo Pereira socorreu-se da expressão popular segundo a qual “sozinhos vamos mais rápido, mas juntos chegamos mais longe”.

O consultor do projeto, António Cristovam, e o diretor do NERA, Marco Vieira, deram a conhecer a identidade gráfica das Áreas Empresariais do Algarve. Foi também apresentado o site do projeto, uma ferramenta promocional e de comunicação conjunta das empresas pertencentes à Rede de Áreas Empresariais da Região do Algarve, a qual estará brevemente disponível e permitirá a interação e a partilha de oportunidades de negócio e de boas práticas entre as empresas das áreas empresariais. Esta plataforma contará ainda com uma hiperligação ao sítio da internet “Algarve Acolhe”, página da responsabilidade da CCDR Algarve e canal de comunicação privilegiado para todos os investidores que desejem instalar e/ou comprar espaços empresariais na região do Algarve, uma vez que identifica as áreas disponíveis. Auto Joteca (Oficina de Reparação Automóvel), Furniture World (Mobiliário), Hidropura (Tratamento de água), Oficina LagoPortas (Portas e Automatismos) e Oficina “O Serralheiro, Lda.” (ferro forjado), Madilagos (Comercialização de



Madeira e Derivados e Carpintaria), My Dynamic Lda (produção de eventos, aluguer e fabrico de equipamentos de animação e lazer), OZ Shade (estruturas de ensombramento), Serros – Areias e Britas, Lda (Materiais de construção e produtos para piscinas), Tech-noloje (soluções de gestão técnica centralizada de casas, automação residencial e cinema em casa), e Supermercado Baptista (supermercado e mercado), foram as empresas que aceitaram fazer uma apresentação dos seus serviços e partilhar as suas ideias, sugestões e preocupações. A escassez de recursos humanos qualificados, a necessidade de se investir mais na promoção, designadamente através da realização de mostras/feiras, e a melhoria das acessibilidades e do tratamento do espaço exterior das áreas empresariais foram alguns dos pontos comuns às várias apresentações. Recorde-se que o Projeto Algarve REVIT+ | Revitalização das Áreas Empresariais do Algarve é promovido pelo NERA - Associação Empresarial da Região do Algarve, pela AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve e pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento do Algarve (CCDR Algarve), sendo cofinanciado pelo CRESC Algarve2020 | Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).



LAGOS PROMOVEU-SE NA BOLSA DE TURISMO DE LISBOA

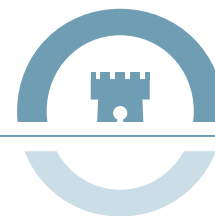
O Município de Lagos participou na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), onde apresentou alguns dos principais eventos que vão ter lugar no concelho, ao longo do ano.

Integrada no stand conjunto do Turismo do Algarve, a delegação lacobrigense deu a conhecer, no dia 14 de março, a próxima edição do Festival dos Descobrimentos. No dia 16, o Município voltou a estar em foco no principal certame turístico do País, ao apresentar a prova desportiva náutica “GC32 Racing Tour 2019” e o “I Congresso da Associação de Municípios Terras do Infante “O Mar – Oportunidades – Desafios – Ameaças”. Houve, ainda, oportunidade, para falar da “Produção de ostras em Lagos”, uma

iniciativa seguida de degustação e prova de vinhos locais.

De acordo com a organização, a edição deste ano da BTL contou com a participação de 1150 expositores e foi visitada por cerca de 77 mil pessoas.

Em fevereiro, entre os dias 22 e 24, o Município de Lagos já tinha marcado presença na Bienal de Turismo de Natureza, organizada pela Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste, e que decorreu em Aljezur, tendo como tema central a sustentabilidade. O evento juntou profissionais do turismo, empresários, decisores públicos, entidades certificadoras e investigadores em torno da atividade turística.



ILUMINAÇÃO PÚBLICA VAI SER MAIS EFICIENTE

Planta de localização



Cerca de oito centenas de luminárias vão ser substituídas na cidade por equipamento LED. O processo de aquisição encontra-se na sua fase final e a intervenção arrancará até ao verão. A substituição das luminárias vai decorrer de forma gradual e faseada para que não haja o risco das zonas contempladas ficarem desprovidas de iluminação.

A aquisição deste equipamento e do respetivo sistema de telegestão implica um investimento de 349.000,00€ (acrescido de IVA), que é comparticipado pelo programa CRESC Algarve 2020. Trata-se de um investimento que faz

sentido, uma vez que este é um sistema mais eficiente. De acordo com o estudo que a AREAL fez para o lançamento desta ação estima-se que 80% do valor do investimento seja recuperado em 5 anos, traduzindo-se numa redução anual de 372 318 kWh (de consumo de energia elétrica) equivalente à redução de 134 toneladas de emissões de CO₂.

Essa estimativa vai depois ser avaliada na prática, uma vez que será contratada uma empresa que fará a monitorização da faturação para avaliar a poupança real gerada por esta medida.

Entretanto, já foi elaborado o

projeto de remodelação da iluminação pública da Avenida dos Pescadores (Luz). O documento prevê a substituição não só das luminárias, como das próprias estruturas (candeeiros) e a sua redistribuição no espaço, uma vez que se trata de uma intervenção com um âmbito mais alargado, visando a requalificação urbana desta marginal.

Prevê-se que o custo da obra seja de cerca de 150 mil euros. Encontra-se agora a ser estudado qual o melhor calendário para os trabalhos, havendo a hipótese de serem concretizados em duas fases.

INTERVENÇÕES NA MURALHA DE LAGOS



A Câmara Municipal de Lagos adjudicou mais duas obras a levar a cabo na Muralha, que vão exigir um investimento total de 127.412,00€.

Uma delas é a empreitada de pintura de manutenção e conservação da muralha na Rua da Barroca, que tem um custo de 47.460,00€.

A outra consiste na intervenção no Pano Nascente da Muralha (na zona do Jardim da Constituição). Esta intervenção foi adjudicada por 79.952,00€ e deverá ter início em abril. Tem por objeto a realização de trabalhos de recu-

peração do troço nascente da Cerca Medieval da Muralha de Lagos, que inclui o Torreão da Ribeira, as duas Torres Albarrãs da Porta de São Gonçalo, o pano situado entre o primeiro Torreão e o Castelo dos Governadores, a fachada sul do castelo dos Governadores e o seu Revelim. O prazo de execução das obras é de 120 dias.

Ambas as intervenções enquadram-se no Plano Geral de Intervenção das Muralhas (PGI), que, para além destas obras prioritárias, prevê uma série de outras intervenções de carácter estruturante.

REMODELAÇÃO DE REDES DE DRENAGEM

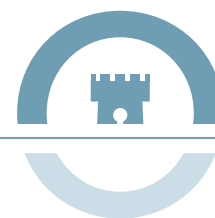
Está a decorrer a empreitada de remodelação das redes de drenagem Ferrel-Espiche, que inclui a desativação de duas fossas sépticas coletivas do Ferrel, a ligação ao sistema em alta Espiche/ETAR de Lagos e a consequente pavimentação das ruas que a integram. A intervenção foi adjudicada em 20 de dezembro de 2018 à em-

presa ProtecTrilho – Construções, Unipessoal, Lda., pelo montante de 416.422,55€, acrescido do IVA, e com um prazo de execução de 180 dias.

Esta obra representa um ganho muito significativo, quer em termos ambientais, quer para a gestão da vida familiar dos habitantes nas urbanizações e nas casas

servidas, que deixam de ter esta limitação e preocupação com o escoamento das águas residuais produzidas.

Para o Município é também uma medida de boa gestão, prevista nos investimentos que ficaram inscritos nas Grandes Opções e Orçamento de 2019 para melhorar a eficiência do sistema de saneamento.



OBRAS NOS CEMITÉRIOS DE LAGOS E BENSAFRIM

O cemitério de Bensafrim vai ser ampliado. O respetivo projeto já está elaborado, mas encontra-se a ser reavaliado face à perspetiva, entretanto avançada, de construção de catacumbas.

Em Lagos, o cemitério novo também vai ser alvo de uma intervenção. Vão ser desenvolvidos trabalhos de manutenção e melhoramentos (pintura de muros e portões; substituição de coberturas de fibrocimento e correção

de pavimentos para melhoria da acessibilidade), construção de 60 unidades de decomposição aeróbia (catacumbas), criação de zona de tratamento de ossadas e melhoria das condições de conforto junto às salas mortuárias.

Estas intervenções visam renovar e adequar as condições para que as populações possam, com a dignidade necessária, homenagear os seus entes queridos falecidos.



MERCADO DE LEVANTE VAI SER REQUALIFICADO



Está a ser preparado o lançamento de concurso para a empreitada de requalificação do Mercado de Levante.

Trata-se de uma obra indispensável para proporcionar as condições de funcionalidade e conforto aos vendedores e aos consumidores deste espaço de comercialização de produtos frescos que é também um local de encontro e convívio dos lacobrigenses e de visita para os turistas.

Serão criadas instalações provisórias para acolher os vendedores enquanto o Mercado estiver a ser intervencionado.

Esta empreitada deverá contar com apoio financeiro, tendo, nesse sentido, o Município apresentado uma candidatura ao Programa Valorizar – Linha de Apoio à Sustentabilidade do Turismo de Portugal.

PAVIMENTAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS

Diversas vias, urbanizações e loteamentos situados nas Freguesias da Luz, de S. Gonçalo de Lagos e da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João vão ser alvo de intervenções de requalificação, envolvendo um investimento total na ordem dos 700 mil euros.

As vias e arruamentos a intervir na Freguesia de São Gonçalo são: a Urbanização Quinta de Santo António, a Estrada da Albardeira

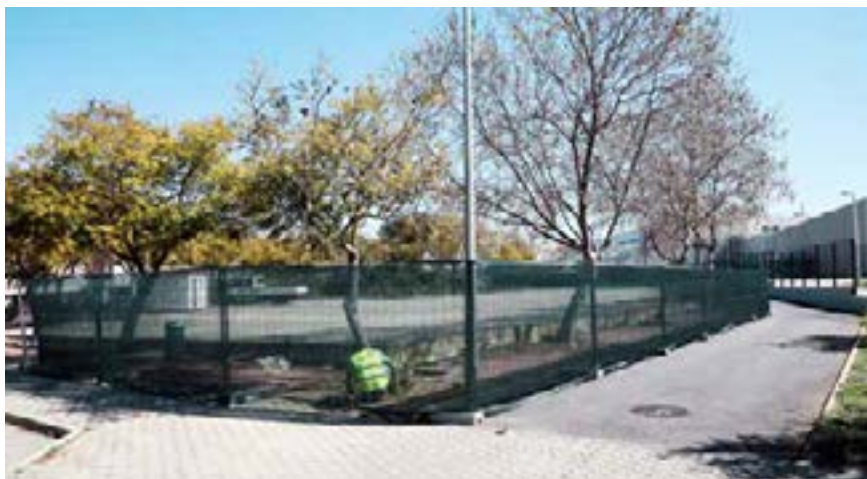
e a Rua Bulhão Pato (Meia Praia); a Urbanização Vale da Lama (Alvará 10/93); o acesso à Casa Peixe (Albardeira); o estacionamento do Mercado de Santo Amaro; o Beco da Dona Marta; a Estrada do Porto de Mós; o acesso à Quinta das Colunas nas Quatro Estradas; assim como vários arruamentos no Chinicato e nas Portelas.

Já na Freguesia da Luz as obras de pavimentação vão incidir na Urbanização das Borboletas e Ur-

banização Cerro do Moinho (nos Montinhos da Luz), na Urbanização Marluz, na Urbanização Branca Azul, em vários arruamentos de loteamentos, assim como em Espiche e Almádena, incluindo melhoramentos na drenagem pluvial da Rua do Terreiro do Despacho.

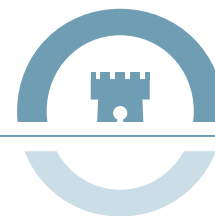
Na área da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João, os trabalhos de pavimentação decorrerão em arruamentos na aldeia de Barão de São João.

REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NAS RUAS FILARMÓNICA 1.º DE MAIO E COOPERATIVA CHESGAL



Encontra-se em execução a empreitada de requalificação do espaço público na Rua Filarmónica 1.º de maio/Rua Cooperativa Chesgal. A intervenção, que foi adjudicada por 242.664,63 € acrescido do IVA, à empresa Joaquim Sequeira Vieira – Urbanizações e Construções, Unipessoal, Lda., tem um prazo de execução de 180 dias.

Trata-se de uma obra que vem dar continuidade ao arranjo que foi feito em 2018 para criar o acesso ao portão da Escola Secundária Júlio Dantas. Tem por objeto a requalificação do espaço público definido a nascente pela rua Filarmónica 1.º de maio e a poente pela rua CHESGAL (antigo “Jardim do Coreto”) e a rearborização da rua Filarmónica 1.º de maio, com vista à melhoria das condições de vivência e usufruto da comunidade local.



ESPAÇO URBANO TRATADO



Está em curso a obra de valorização e reconversão urbana do espaço compreendido entre a Avenida das Comunidades Portuguesas e a Rua do Baluarte. Os trabalhos, que decorrem no âmbito de uma empreitada municipal, contemplam o ordenamento do estacionamento, a instalação de uma ilha ecológica e a criação de espaços verdes. Uma intervenção que valoriza a área e melhora as condições de conforto e acessibilidade a esta zona da cidade.

CONCURSO PARA EXECUÇÃO DA ESTRADA DA MEIA PRAIA AVANÇA DEPOIS DO VERÃO

O Município adjudicou à firma Prospectiva – Projectos, Estudos, Serviços, S.A., pelo montante de 19.960,00 €, acrescido do IVA, a aquisição de serviços de atualização do projeto de “Execução da Via V10 do PUMP – Requalificação da

frente de mar da Meia Praia”.

O objetivo é promover os ajustamentos à nova realidade física do terreno e a adequação à regulamentação em vigor, uma vez que o projeto existente remonta a 2009. Prevê-se que após o verão

seja lançado o concurso para a execução física desta empreitada. A decorrer está também a preparação da empreitada de Requalificação da Estrada Municipal 537 (entre as Quatro Estradas – Luz), um processo com alguma complexidade, que envolve a identificação e notificação dos proprietários, uma vez que, para a intervenção de alargamento da estrada ser possível, afigura-se necessário proceder à aquisição de algumas faixas de terrenos que são privados. A expectativa é a de que esta etapa preparatória esteja concluída de modo a permitir lançar a obra no último trimestre do ano em curso.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LAGOS QUER CONSTITUIR EQUIPA PROFISSIONAL DE BOMBEIROS

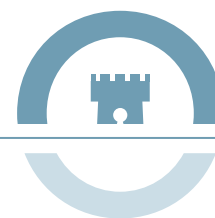
Ter em prevenção e alerta permanente uma força mínima de intervenção operacional composta por 14 bombeiros profissionais - de modo a cumprir as novas competências emergentes da Lei e das Diretivas Operacionais da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) e dar resposta cabal às ocorrências relacionadas com a prevenção e combate a incêndios, inundações e desabamentos, outras catás-

trofes naturais, bem como com a proteção da vida humana, incluindo a urgência pré-hospitalar e o transporte de doentes - é o objetivo da reformulação do Acordo de Colaboração aprovada recentemente pela Câmara e pela Assembleia Municipal de Lagos. O crescimento da população residente no concelho, o aumento do parque edificado e o crescente número de visitantes, com o consequente aumento do

número de ocorrências, são razões igualmente apontadas pela Associação na fundamentação da nova estratégia preconizada para o corpo de bombeiros, que pretende aumentar para 48 elementos a unidade profissional de bombeiros, ou seja, o efetivo de bombeiros operacionais, assegurando assim uma resposta eficaz no tempo e na ação.

Atendendo às atribuições e responsabilidades dos municípios em matéria de proteção civil e ao dever de cooperação dos corpos de bombeiros enquanto agentes de proteção civil, a Câmara Municipal e a Associação Humanitária consideraram oportuno rever os termos do Acordo de Colaboração firmado em 2007, adaptando o articulado à realidade atual e reforçando o valor anual de participação financeira, a fixar em 800 mil euros, podendo ser acrescido de subsídios excecionais no montante máximo de 80 mil euros para a aquisição de viaturas, de equipamentos de socorro e de combate a incêndios que se revelem necessários.

Na apresentação da proposta foi recordada a importância do contingente de voluntários, que atualmente atingem os 90 elementos, mas que, ainda assim, não são suficientes para garantir a unidade mínima de intervenção 24 horas por dia e as exigências acrescidas colocadas, por exemplo, pelos alertas da ANPC.



TERRAS DO INFANTE INVESTEM FORTE NA PREVENÇÃO DOS FOGOS FLORESTAIS

“Mais vale prevenir do que remediar”, assim diz a sabedoria popular e, neste caso, o provérbio traduz bem o espírito do trabalho que tem sido feito pela Associação de Municípios Terras do Infante no sentido de preparar o território para a próxima época de calor e reduzir o risco de incêndio florestal.

Uma das principais apostas consiste na capacitação das equipas afetas a estas tarefas, consideradas de extrema exigência e risco. Para tal, e em resultado de uma estreita parceria estabelecida entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), as associações de bombeiros locais e a As-

sociação de Municípios Terras do Infante, decorreu, nos primeiros três meses do ano, uma Formação Modular Certificada para os sapadores no âmbito da qual foram ministradas unidades de formação que lhes conferiram competências adicionais em domínios como: a constituição, funcionamento e

conservação dos equipamentos manuais; manutenção de espaços florestais; equipamentos e veículos de sapadores florestais; operação de extinção de incêndios florestais; e segurança e saúde no trabalho florestal.

Para além da formação, foi feito um investimento no reforço das equipas, que contam agora com um total de dezanove operacionais nos três municípios.

As operações de limpeza no terreno constituíram outra relevante frente de trabalho. No ano de 2018, foram executados, no que ao concelho de Lagos diz respeito, um total de 204,3 hectares de faixas de gestão de combustível (FGC)*, visando, designadamente, a proteção de casas isoladas e de aglomerados urbanos, a limpeza das faixas laterais à rede viária, a proteção da rede elétrica de média tensão e de alta tensão (neste caso da responsabilidade da EDP), assim como a manutenção da rede primária e terciária das FGC. Dos 75,2 hecta-

res de FGC executados pela equipa de sapadores florestais de Lagos, 69,8 ha foram em serviço normal (em várias áreas do concelho) e os restantes 5,4 ha em serviço público, ou seja, serviço de carácter obrigatório realizado nos perímetros florestais (em Lagos, a Mata Nacional de Barão de São João) a que as equipas de sapadores estão obrigadas a realizar durante 110 dias por ano, em contrapartida do apoio financeiro recebido do Fundo Florestal Permanente (um fundo gerido pelo ICNF que se destina a apoiar a gestão florestal sustentável). Ainda no âmbito do serviço público foi feita a manutenção de 9,4 km de rede viária florestal.

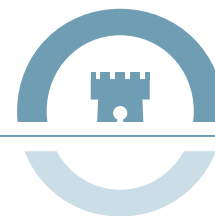
Já deu frutos o contrato-programa para a execução de ações de sivilicultura preventiva (visando a defesa da floresta contra incêndios) celebrado, em novembro último, entre a Terras do Infante e o Clube de Caçadores de Lagos. Da área total contratada (76,72 hectares) os Caçadores já tinham executado, em

final de janeiro, 19,18 ha, ou seja, 25% do trabalho que se comprometeram a realizar.

Para garantir a manutenção da rede primária das faixas de gestão de combustível a Associação de Municípios Terras do Infante apresentou e viu aprovada uma candidatura ao Programa de Desenvolvimento Rural de Portugal (PDR2020), a qual tem como objetivo a proteção de 899,5 hectares de floresta, dos quais 350 hectares pertencem ao concelho de Lagos, representando um investimento total de 562.793,83€ (218.985,83€ a aplicar em território lacobrigense), participado em 85% pelo referido programa. Recorde-se que a rede primária das faixas de gestão de combustível foi criada em 2007/2008, à época com o apoio do programa comunitário AGRIS, tendo sido mantida em 2012 com o apoio do PRODER. A ação de manutenção agora aprovada corresponderá à terceira intervenção.



*Rede de Faixas de Gestão de Combustível - conjunto de parcelas lineares de território, estrategicamente localizadas, onde se garante a remoção total ou parcial de biomassa florestal, através da afetação a usos não florestais e do recurso a determinadas atividades ou a técnicas silvícolas com o objetivo principal de criar oportunidades para o combate em caso de incêndio rural e de reduzir a suscetibilidade ao fogo.



PLANO MUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS PARA LAGOS

Foi aprovado, pelos órgãos do Município, o “Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Lagos” (PMAAC-L). Trata-se de um documento que avalia as vulnerabilidades climáticas do território de Lagos e define uma estratégia de adaptação - com medidas de curto, médio e longo prazo - visando a minimização dos impactos naturais, sociais e económicos previstos.

A tendência de aquecimento global do planeta, em grande parte causada por ação humana, faz com que as alterações climáticas constituam o maior desafio global de promoção do desenvolvimento sustentável, designadamente em termos de políticas públicas.

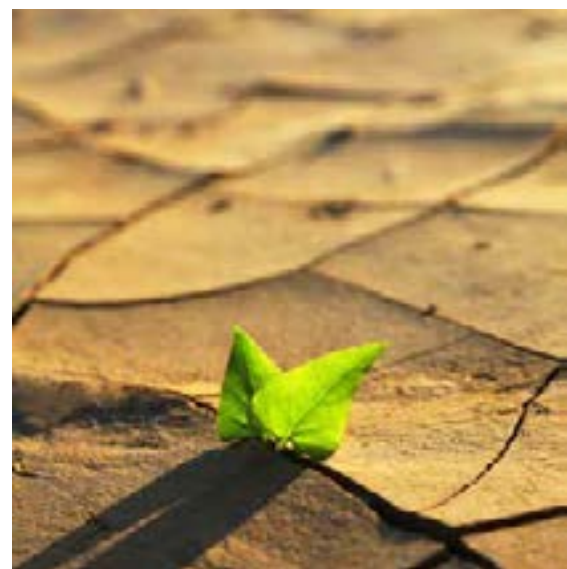
Consciente desta realidade e atenta igualmente à situação geográfica do concelho de Lagos, que o torna mais vulnerável a algumas das alterações, o Município, aproveitando a oportunidade de financiamento concedida no âmbito do POSEUR – Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos, decidiu realizar este estudo, envolvendo nesse trabalho uma entidade externa – o CEDRU, Centro de Estu-

dos de Desenvolvimento Regional e Urbano – e mobilizando a população, nomeadamente os atores estratégicos locais de cada um dos setores de atividade que estiveram na base da abordagem.

O PMAAC-L propõe uma estratégia consubstanciada em 46 medidas de adaptação e 145 linhas de intervenção, estruturadas segundo 4 grandes objetivos estratégicos, relacionados, nomeadamente, com: o aumento da temperatura do ar; a diminuição da precipitação total e aumento da frequência e severidade das secas; a subida do nível médio das águas do mar e os eventos extremos de precipitação e vento.

O documento estabelece, igualmente, um Programa de Ação com as intervenções prioritárias, a desenvolver pelo município no curto e no médio prazo, como sejam, entre outras: a reconversão e certificação energética dos edifícios municipais; a revisão do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios; a diversificação das origens da água para consumo e ações de sensibilização para a otimização do consumo de água; a proteção da marginal de Lagos de

inundações costeiras e a criação de um sistema municipal de monitorização e alerta de riscos climáticos. O Plano prevê, ainda, a necessidade de integração da adaptação às alterações climáticas em políticas setoriais locais e apresenta orientações sobre as formas de transposição das opções de adaptação para os processos de elaboração, alteração, revisão, gestão e monitorização dos instrumentos de planeamento e gestão territorial de âmbito municipal, como sejam o Plano Diretor Municipal (PDM), Planos de Urbanização (PU) e Planos de Pormenor (PP).



Saiba mais em:

www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/ambiente/alteracoes-climaticas



CAMPANHA POR UM AMBIENTE MAIS LIMPO

O Município de Lagos tem vindo a reforçar os seus meios de limpeza pública e a desenvolver ações de sensibilização tendo como objetivo melhorar substancialmente o sistema de colocação e recolha de resíduos em espaços públicos.

Uma das iniciativas levadas a cabo foi uma sessão, que teve como principais destinatários os comerciantes do centro histórico da cidade, no decorrer da qual foram abordadas várias questões relacionadas com a deposição dos resíduos e recordadas as regras previstas em regulamento, bem como prestados esclarecimentos sobre este tema.

Nesta sessão houve também oportunidade de recolher sugestões, assim como de fazer uma apresentação do serviço “Algarlinha” da responsabilidade da ALGAR.

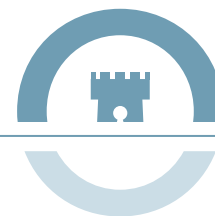
A campanha de sensibilização continua a desenvolver-se com novas ações, como a transmissão de recomendações através de outdoors; a sensibilização porta-a-porta (junto do comércio no centro histórico); a distribuição, juntamente com a fatura da água, de um folheto informativo de âmbito mais geral e a Campanha de Recolha “Lagos mais Ambiente”.

Entretanto, e também no sentido

de melhorar as condições de deposição e a imagem de alguns locais de recolha de resíduos, foram instaladas 17 bases para contentores, em plástico reciclado, perto de zonas balneares ou nos seus acessos (foto à direita).

Aqueles equipamentos foram colocados nos seguintes locais: Meia Praia (6); Canavial (2); Praia D. Ana (2); Praia da Luz (2); Estrada do Porto de Mós; Praia do Camilo; Ponta da Piedade; Chão Queimado e Cais da Solaria.

Futuramente, este projeto poderá alargar-se a outros locais do concelho.



* As Nações Unidas deliberaram, numa Resolução de novembro de 2012, que o dia 21 de março de cada ano seja celebrado, a partir de 2013, como o Dia Internacional das Florestas, apelando aos governos, empresas, sociedade civil e outros parceiros a que adotem políticas holísticas e práticas para proteger, regenerar e sustentar florestas saudáveis, pelo nosso futuro comum.

LAGOS ASSINALA DIA DA ÁRVORE

Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, das escolas de Lagos, andaram durante toda a semana de 18 a 22 de março, a plantar árvores em vários pontos do concelho. Assinalar o Dia Mundial da Árvore/Dia Internacional das Florestas*, que se comemora anualmente a 21 de março, e despertar a comunidade para a importância das árvores e das áreas florestais na estabilidade do clima e na manutenção da vida na Terra, foram os objetivos desta iniciativa promovida pelo Município.

As atividades arrancaram com a plantação de árvores na Avenida dos Descobrimentos, o primeiro dos onze pontos escolhidos pelos serviços de ambiente da autarquia para receber esta ação. Para além das crianças do pré-escolar da Escola Básica Sophia de Mello Breyner, participaram na iniciativa os seniores da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, os utentes do projeto “Saúde em Movimento e membros do Executivo municipal. A Escola Básica Sophia de Mello

Breyner, a Escola da Luz, o Mercado Municipal de Santo Amaro, a Escola das Naus, o Parque da Cidade, o Parque Desportivo de Espiche, o espaço envolvente ao Centro Infantil de Odiáxere, a Escola Tecnopolis, o Parque Urbano de Bensafrim e a zona urbana de Barão de São João foram as paragens seguintes deste roteiro.

A par da mensagem ambiental inerente ao programa, esta foi também uma forma de dar as boas-vindas à chegada da Primavera.

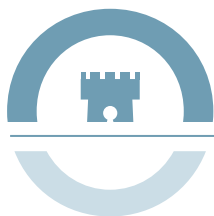
REMODELAÇÃO DE ESPAÇOS VERDES

O Município está a desenvolver uma campanha de remodelação de espaços verdes urbanos do concelho.

O processo inclui a atualização dos sistemas de rega e a substituição de alguma vegetação existente por novas plantas ornamentais.

Os trabalhos em curso integram zonas nobres do concelho, como a envolvente às Piscinas Municipais; a Av. dos Descobrimentos (em fase de conclusão); o Parque da Cidade; a Rotunda do Porto de Mós; a Rotunda na Luz (caminho Espiche/Burgau) e o Talude frente ao Mercado de Santo Amaro.





TARIFÁRIO DA ÁGUA, SANEAMENTO E RESÍDUOS SEM ALTERAÇÕES

O Município de Lagos decidiu que, ao longo do corrente ano, os tarifários da água, saneamento básico e resíduos sólidos não vão subir, mantendo-se, portanto, em vigor os mesmos valores que foram praticados em 2018.

A proposta, aprovada em reunião do executivo camarário, foi acompanhada do parecer prévio emitido pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), segundo o qual o Município deverá continuar as políticas de redução de tarifas no setor da água e promover a redução dos custos nos setores do saneamento e dos resíduos sólidos urbanos (RSU).

Para esse efeito, a autarquia tem inscrito nas Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019 um conjunto de ações e de investimentos que visam melhorar a eficiência dos sistemas e, consequentemente, reduzir os gastos, designadamente: a construção e substituição de condutas; a re-

modelação e ampliação da rede de esgotos; a aquisição e substituição de contadores de água; a desativação de fossas sépticas coletivas; a aquisição de contentores para deposição de RSU; a substituição de viaturas e a instalação de mais ilhas ecológicas subterrâneas.

Com esta deliberação mantêm-se igualmente em vigor as isenções e reduções de âmbito social e familiar, previstas nos regulamentos de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos, das quais têm vindo a beneficiar famílias com baixos recursos económicos, pensionistas e reformados, famílias com dois menores a cargo, famílias numerosas, famílias em que a mulher se encontre grávida, assim como instituições diversas (estabelecimentos de ensino público, instituições de solidariedade social, igrejas, autarquias, coletividades culturais, recreativas e desportivas e bombeiros).

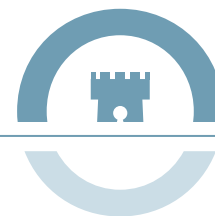
SELO DE QUALIDADE EXEMPLAR PARA A ÁGUA DE LAGOS

O Município de Lagos foi uma das entidades contempladas, em 2018, com os “Prémios dos Serviços de Águas e Resíduos”, atribuídos pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). A autarquia foi distinguida com o “Selo de Qualidade exemplar da água para consumo humano”.

Com esta iniciativa pretende aquela entidade evidenciar a existência de um rigoroso sistema de avaliação dos serviços prestados aos consumidores, os quais têm assim oportunidade de conhecer melhor as entidades que lhes prestam os melhores serviços em diferentes áreas.

A atribuição destes prémios por parte da ERSAR visa, igualmente, sensibilizar as entidades gestoras multimunicipais e municipais para as questões da qualidade na conceção, execução, gestão e exploração dos sistemas.

Na edição de 2018, e no total de municípios e empresas do ramo existentes no Algarve, Lagos foi um dos três municípios distinguidos (assim como quatro empresas) com o “Selo de Qualidade exemplar da água para consumo humano”.



Recolha de uma amostra de água no interior de uma câmara de visita



SERVIÇOS MUNICIPAIS ESTÃO A IDENTIFICAR OS PONTOS DE ENTRADA DE ÁGUA SALGADA NA REDE DE ESGOTOS

Otimizar o desempenho do tratamento de águas residuais e reduzir os custos para o Município foram os objetivos da campanha de deteção de intrusões salinas na rede pública de esgotos, levada a cabo recentemente pelos serviços da Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos da autarquia.

As águas residuais produzidas na área do Município são encaminhadas, através da rede pública de saneamento, para a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Lagos, que está concessionada à Águas do Algarve, empresa responsável pelo sistema multimunicipal de abastecimento de água em alta e, simultaneamente, pelo tratamento das águas residuais na região.

Segundo dados de 2015 divulgados pela entidade concessionária, Lagos é responsável pela produção de 10,29 % do volume de água residual faturada pela Águas do Algarve, correspondendo a um en-

cargo financeiro anual de quase 4 milhões de euros (3.906.385,00€) para o Município.

Alertada para a existência de elevados valores do parâmetro “condutividade” - indicador da salinidade presente na água – nos efluentes à entrada da ETAR, que depois se repercute na fatura a pagar, a Câmara Municipal decidiu, numa medida de boas gestão, atuar, desenvolvendo uma campanha de deteção de intrusões salinas na rede pública de esgotos, incidindo nas zonas mais baixas da cidade de Lagos e que estão próximas do mar, onde existe maior probabilidade de ocorrerem intrusões

salinas, inclusivamente nos períodos de baixa-mar (maré baixa). O procedimento consistiu na recolha de amostras de água retirada das câmaras de visita dos coletores de águas residuais e posterior análise do valor da condutividade. Os resultados acabaram por confirmar a presença de intrusão salina na rede, não só na zona da Marina como também no coletor de águas residuais do Telheiro, pelo que, terminada esta primeira fase da campanha, a atenção centra-se agora nas ações de mitigação dos problemas identificados, as quais consistirão em trabalhos de reabilitação dos coletores e novas ligações de ramais.

Posteriormente à realização das obras serão efetuadas novas medições do valor da condutividade para se perceber de forma clara se o resultado esperado foi obtido.

Em preparação está já também uma nova campanha de deteção de intrusões salinas, que terá incidência nos coletores de águas residuais da Avenida dos Descobrimentos e das ruas contíguas, para que desta forma fiquem identificados todos os locais onde ocorrem as intrusões salinas na cidade de Lagos.



Análise de uma amostra de água.

ADESÃO AO PROGRAMA ECO-EVENTOS REDUZ PEGADA ECOLÓGICA DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO

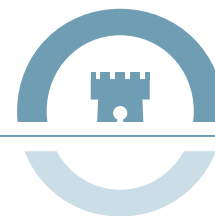
O Carnaval de Odiáxere e o Desfile de Carnaval das Escolas foram os primeiros eventos de animação a aderir em Lagos ao programa “EcoEventos”, uma iniciativa da ALGAR – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. que visa tornar os eventos ambientalmente mais sustentáveis. O objetivo é garantir que os organizadores assegurem a adequada gestão de resíduos produzidos nos recintos dos eventos, desde a sua prevenção, reutilização, separação ao encaminhamento para reciclagem, sensibilizando os participantes a colaborar neste movimento coletivo. O programa aplica-se a iniciativas pontuais, que se realizam em espaços pré-definidos, com uma duração limitada e que pretendam ser um exemplo de adoção de medidas ambientais adequadas.

O apoio prestado pela ALGAR inclui a disponibilização de meios para a separação dos recicláveis (sacos), informação sobre as regras de separação de embalagens, formação aos promotores da iniciativa, apoio na divulgação e, ainda, uma contraparti-

da financeira, fixada em função das quantidades entregues e do valor base de contrapartida de cada fluxo de material (plástico, papel/cartão e vidro), e que varia consoante os recicláveis sejam entregues à ALGAR ou recolhidos pela empresa no Município. Esta contrapartida financeira reverterá para instituição/projeto ou cidadão nomeado para receber apoio social.

Face às mais-valias do programa Eco-Eventos, a autarquia está a encarar a possibilidade de o implementar noutras iniciativas de animação, de maior concentração de público e produção de resíduos, que irão acontecer ao longo do ano.

As entidades organizadoras de eventos (ex. juntas de freguesia; associações; clubes desportivos; outras) que estejam interessadas em aderir ao Programa terão de preencher uma ficha de candidatura e remeter a mesma à ALGAR até 30 dias antes da realização do evento.



ABRIL É O MÊS DA CAMPANHA PARA A PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA

“Serei o que me deres... que seja amor” é o slogan da campanha que a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, em articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de todo o país, promove ao longo do mês de abril, para chamar a atenção para uma problemática que, apesar do trabalho das autoridades e das instituições junto das famílias,

ainda faz muitas vítimas. Em Lagos esta é dinamizada pela CPCJ local, com o apoio da Câmara Municipal, das Juntas de Freguesia e das escolas.

O Laço Azul representa a cor das marcas físicas das agressões e, simultaneamente, a união em torno do combate a esse flagelo. Esta imagem é o denominador comum das ações que integram a campanha e que incluem, entre outras: a distribuição de Laços Azuis; cartazes alusivos à temática; a distribuição de Calendários dos Afetos pelas escolas do 1º ciclo e jardins-de-infância, sugerindo ações e atividades que as famílias poderão realizar com os filhos; a oferta, aos alunos do 2º e 3º Ciclo e Secundário, de marcadores de livros com a história do Laço Azul e com o alerta da importância da denúncia de maus tratos à CPCJ; a exibição de um filme; e a formação de um grande Laço Azul Humano na rotunda frente aos Paços do Concelho séc. XXI, no dia 30 de abril, às 14 horas, seguindo o que vai acontecer a nível nacional.

A importância desta campanha adquire especial acuidade já que, conforme consta do relatório da

CPCJ de Lagos referente a 2018, neste último ano registaram-se 85 sinalizações conotadas como maus tratos no concelho, estando englobadas neste número também as situações que decorrem de violência doméstica e negligência, que, segundo Francisco Gaspar, Presidente da Comissão, “não se manifestando como violência física sobre a criança, acarretam uma enorme carga de violência psicológica que é muito marcante e pode projetar-se por toda a vida”. Professor de profissão, com desempenho de cargos de administração escolar durante grande parte da sua carreira, o atual responsável desta estrutura sabe do que fala e não tem dúvidas em afirmar que a problemática da violência doméstica tem vindo a crescer no concelho, à semelhança do que ocorre a nível nacional, sendo determinante para o aumento das situações de maus tratos que chegam à CPCJ, os quais representam mais de 30% dos casos sinalizados.

Para Francisco Gaspar “o grande desígnio da campanha é despertar consciências para uma causa à qual ninguém pode ser indiferente, pois estão em causa crianças indefesas”, acrescentando que “há um dever absoluto de nunca silenciar situações de que se tenha conhecimento, pois esse é um silêncio criminoso”. O Presidente da CPCJ de Lagos reforça esta mensagem citando o grande estadista Nelson Mandela, segundo o qual “não existe revelação mais nítida da alma de uma sociedade do que a forma como esta trata as suas crianças”.



Viv'ó Mercado

Local: Mercado de Levante

Horário: Quartas-Feiras

Das 17h00 às 22h00

(de abril a outubro)

Das 17h00 às 21h00

(de novembro a março)



VIV'Ó MERCADO DE REGRESSO

Depois de uma pausa que permitiu avaliar a primeira edição e ajustar o projeto, o Viv'ó Mercado está de regresso, desta vez para ficar como atividade permanente ao longo de todo o ano.

Os finais de tarde de quarta-feira, voltam a contar com as cores, os sabores e a diversidade cultural do Viv'ó Mercado. A partir de agora, este mercado, complementar ao que se realiza aos sábados de manhã, irá prolongar-se durante todo o ano, possibilitando aos residentes e visitantes consumir produtos locais, predominantemente de origem biológica. O projeto mantém os objetivos de promover modos de vida saudáveis e sensibilizar para a importância

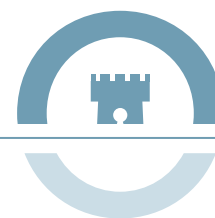
de práticas ambientais e sociais sustentáveis e inclusivas.

Para além do enfoque na promoção da agricultura biológica, o Viv'ó Mercado distingue-se, igualmente, por dispor de uma zona de convívio, com animação, espaço criança e um conjunto de tasquinhas, cujo lema é “da banca ao prato”, ou seja, os produtos comercializados são, maioritariamente, adquiridos junto dos vendedores do Viv'ó Mercado.

Outro dos aspetos relevantes é o de permitir às entidades locais a utilização de mais um espaço para mostrar o trabalho que desenvolvem. Trata-se, igualmente, de uma iniciativa que procura envolver os participantes na dinamização do

mercado, através de reuniões plenárias onde são convidados a dar contributos para a consolidação e melhoria do projeto.

O Viv'ó Mercado é gerido por uma Comissão Organizadora composta por 5 entidades parceiras da Rede Social de Lagos (Câmara Municipal de Lagos; NECI - Núcleo Especializado para o Cidadão Inclusivo; Projeto Novas Descobertas; Associação Infância Viva – Jardim Waldorf Internacional; e CASLAS- Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos) e três produtoras biológicas certificadas (Fátima Torres – Quinta das Seis Marias; Délia Kegel – Vinha Velha Agropecuária; e Maria de Lurdes Borralho).



“ARTICULAR” PROMOVE A SAÚDE DOS IDOSOS E A RENTABILIZAÇÃO DE MEIOS



É como se de um filho do projeto «Saúde em Movimento» se tratasse, pois, apesar de intervir junto da população sénior do concelho, tem como destinatários os idosos institucionalizados nas valências de Centro de Dia ou Lar da Santa Casa da Misericórdia de Lagos (SCML), uma população de idade mais avançada, que apresenta regra geral menor mobilidade e autonomia funcional. Atendendo a essa especificidade, o Serviço de Desporto da autarquia adaptou o «Saúde em Movimento» para funcionar como um complemento e reforço ao trabalho de dinamização habitualmente já realizado pelo Serviço de Animação da

SCML e criou o «Articular», um projeto que, através da articulação de recursos entre o Município de Lagos, a SCML e a Lagos em Forma, E.M., pretende melhorar a saúde articular dos utentes dos lares, potenciando os recursos disponíveis na comunidade. Para tal, os utentes frequentam semanalmente aulas de atividade física em meio terrestre (de outubro a junho) e em meio aquático (de março a agosto). Atividades de mobilidade geral e psicomotora, Boccia Sénior, Dançoterapia, atividades intergeracionais e exercícios aquáticos terapêuticos, compõem o leque do programa desenvolvido junto desta população, visando a

sua estimulação cognitiva e psicomotora, o convívio, a autoestima, o bem-estar geral, o relaxamento e a diminuição das dores.

Antes de iniciarem a participação no projeto, os idosos foram submetidos a uma avaliação diagnóstica que, tomando também em consideração as declarações médicas quanto às condições de saúde de cada utente, permitiu estabelecer prioridades de intervenção prática para os vários grupos. Nesta segunda edição o projeto está presente em todos os estabelecimentos da SCML e, consequentemente em todas as freguesias, envolvendo 150 utentes, uma técnica superior de Educação Especial e Reabilitação (pela parte do Município, que coordena o projeto), dois técnicos superiores de Educação Física (pela parte dos clubes desportivos parceiros – Andebol Clube Costa D'Oiro e Clube Desportivo da Escola Secundária Gil Eanes), um Técnico de Animação-Coordenação e as animadoras da SCML. A Lagos-em-Forma associa-se ao projeto, disponibilizando gratuitamente, nos horários de baixa utilização (que são também os mais convenientes para esta população), o tanque de aprendizagem das piscinas municipais.

**Lagos
Empreendedor
ENSINO**

PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS DO CONCELHO

O Município de Lagos, a Universidade do Algarve, através do CRIA (Divisão de Empreendedorismo e Transferência de Tecnologia) e os agrupamentos escolares locais uniram-se para desenvolver o programa “Lagos Empreendedor - Ensino”.

Este projeto visa fomentar escolas mais criativas, através da sen-

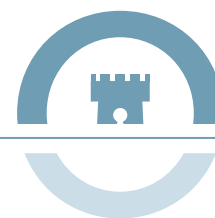
sibilização e capacitação dos professores e do desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos do ensino secundário. Trata-se de uma iniciativa direcionada aos alunos de nível secundário, a qual teve início este ano letivo e se desenvolve por um período de três anos. É um programa evolutivo que irá acompa-

nhar os alunos ao longo do seu percurso académico, desde o 10.º até ao 12.º ano, com diferentes atividades. O primeiro ano é essencialmente dedicado à sensibilização e ao desenvolvimento de competências empreendedoras; o segundo terá como foco a criação e gestão de empresas; culminando, no terceiro ano, com uma experiência empreendedora que permitirá aos alunos colocar em prática as competências e conhecimentos adquiridos através da participação num concurso de ideias de negócio.

Paralelamente, será desenvolvido um trabalho de sensibilização e envolvimento dos docentes, assim como acompanhamento de coaching.

Numa primeira fase, o “Lagos Empreendedor” envolve 7 turmas do 10.º ano dos cursos profissionais do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, num total de 96 alunos e 10 professores, com possibilidade de posterior alargamento do projeto através da adesão do Agrupamento de Escolas Gil Eanes.

Ao Município cabe financiar o programa, no montante de 34 mil euros, enquanto a Universidade do Algarve fica responsável pela sua implementação através do CRIA.



MELHORES ALUNOS PREMIADOS

A Associação de Municípios Terras do Infante (Aljezur, Lagos e Vila do Bispo) distinguiu, em dezembro, os melhores alunos do Ensino Secun-

dário (12.º de Escolaridade) que, durante o ano letivo 2017/2018, frequentaram os Agrupamentos de Escolas Gil Eanes e Júlio Dantas.



No decorrer da cerimónia realizada para o efeito foram entregues cheques no valor unitário de 500,00€ e respetivos certificado de distinção e mérito aos 11 alunos que tiveram melhores resultados escolares.

A Câmara Municipal de Lagos atribui também, anualmente, prémios aos melhores alunos do 6.º e do 9.º anos de escolaridade, no valor, respetivamente, de 150,00€ e de 250,00€.



LAGOS GANHA NOVO CAMPO DE FUTEBOL

As comemorações deste ano do 25 de Abril vão ficar marcadas, entre outras iniciativas, pela inauguração do Campo de Futebol nº2 e respetivos balneários, uma nova

valência do Estádio Municipal de Lagos que vai ser colocada à disposição dos clubes e futebolistas do concelho.

Trata-se de um campo de futebol

de 11 em relva sintética, complementar e de apoio ao Campo de Futebol Fernando Cabrita (campo principal em relvado natural), cuja inauguração está prevista para o dia 15 de abril.

O campo tem uma área de 100m X 65 m e cinco balneários de apoio (quatro balneários para jogadores e um balneário para árbitros), possuindo marcações para o futebol 7, futebol 9 e futebol 11. Já se encontra homologado por parte da Associação de Futebol do Algarve e representou um investimento de 500.000,00€.

Fica assim reforçada a capacidade destas instalações desportivas, designadamente no que respeita à realização de jogos de treino, o que contribui também para uma maior preservação do relvado do campo principal.

MAIS APOIOS PARA AS FAMÍLIAS QUE TÊM CRIANÇAS NO PRÉ-ESCOLAR

A Câmara Municipal de Lagos deliberou dar início ao procedimento de alteração do Regulamento dos Serviços de Apoio à Família da Educação Pré-Escolar.

Uma das medidas propostas, que deverá entrar em vigor no

próximo ano letivo, é tornar o prolongamento de horário gratuito para todas as crianças, independentemente da condição socioeconómica do seu agregado familiar. Também se prevê que, no âmbito destas ativida-

des, as senhas de refeição sejam adquiridas gratuitamente ou com redução de 50%, consoante a criança beneficie do Escalão A (correspondente ao Escalão 1 do Abono de Família) ou do Escalão B (correspondente ao Escalão 2 do Abono de Família) de ação social escolar.

A proposta, presente na reunião do Executivo Municipal realizada a 6 de março, foi acompanhada de um estudo que analisa o resultado de exploração obtido no ano letivo 2017/2018, assim como as projeções para o ano letivo 2019/2020, considerando as alterações preconizadas.

O GOLFE VAI ÀS ESCOLAS

A Câmara Municipal de Lagos e o Espiche Campo de Golfe, S.A., assinaram um protocolo de colaboração que permite o desenvolvimento do golfe / iniciação, nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo do ensino público do concelho de Lagos (alunos dos 3.º e 4.º anos).

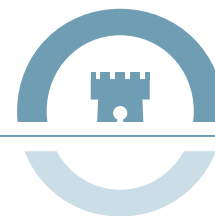
As aprendizagens estão integradas nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), mais concretamente na vertente da Atividade Física e Desportiva (AFD), em coadjuvação entre os professores e o técnico de golfe.

Nesta altura já se desenvolveu um primeiro bloco de atividades

nas escolas de Espiche, Odiáxere e Santa Maria e está a ter lugar um segundo nas escolas de Santa Maria, Ameijeira, Bairro Operário, Sophia de MBA e Chinicato. O terceiro bloco de iniciativa vai envolver alunos das escolas de Bensafrim e Luz.

O Município reforça, assim, o trabalho que já vinha sendo feito no âmbito do projeto Drive School, apoiado pela Federação Portuguesa de Golfe, através do qual estes alunos têm vindo a receber iniciação à prática deste desporto e participando nas competições anuais que são organizadas nas escolas.





ASSOCIAÇÃO CENTRO CIÊNCIA VIVA DE LAGOS

Assinalou recentemente os seus 10 anos de existência, sendo-lhe reconhecido o mérito do trabalho desenvolvido em prol da promoção da cultura científica e tecnológica. Motivo para a escolha da associação em destaque nesta edição: a Associação Centro Ciência Viva de Lagos.

O Centro Ciência Viva de Lagos celebrou, a 29 de janeiro último, 10 anos de existência. Situado na antiga Casa Fogaça, com uma vista privilegiada sobre a cidade, nasceu da vontade do Município de ter uma infraestrutura de comunicação, divulgação e promoção da cultura científica e tecnológica. Integrado na rede nacional de Centros Ciência Viva é, formalmente, uma associação sem fins lucrativos composta por três associados: o Município de Lagos,

a Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica e a Universidade do Algarve. Os Descobrimentos são o tema principal deste equipamento, que disponibiliza, através da sua exposição permanente, um vasto conjunto de informação sobre este período de ouro da história portuguesa e exemplos práticos de técnicas que eram usadas na altura. Mas o Centro Ciência Viva de Lagos não se esgota nesta temática, desenvolvendo iniciativas e ofici-

nas sobre outras áreas da ciência e da tecnologia, relacionadas, por exemplo, com a robótica, a comunicação e o estudo do património natural do Algarve.

O Centro tem um relacionamento muito próximo da comunidade escolar do concelho, cujos alunos podem ali complementar muito do que aprendem nas salas de aula, de uma forma mais prática.

No decorrer das visitas são convidados a participar em oficinas, em que têm a possibilidade de “pôr as mãos na massa”, de mexer e tocar em equipamentos e, a partir daí, passar a conhecer o que está na base de muitos fenómenos científicos.

Esta ligação com a comunidade escolar levou a que o centro de Lagos tenha sido um dos sete do país convidados pela Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica para integrar o projeto Escola Ciência Viva – Casa do Jardim. Isso vai permitir, refere o director executivo do Centro Ciência Viva de Lagos, Luís Azevedo, que “alunos de turmas do 1º ciclo passem uma semana inteira dentro das

nossas instalações a desenvolver atividades de exploração dos conceitos de ciência”.

Acrescenta este responsável que, “como não temos muito espaço disponível, decidimos avançar para a construção de uma casa de madeira que vai acolher essas iniciativas, a qual será instalada no nosso jardim”.

Os alunos vão realizar atividades como “a recolha de água na Ribeira de Bensafrim para posterior análise ou descer ao mercado que fica mesmo por baixo do centro, para comprar peixe e dissecá-lo”.

O processo está a decorrer, a Câmara Municipal de Lagos chegou-se à frente para financiar a construção da casa e, entretanto, têm vindo a ser desenvolvidos os trâmites burocráticos e técnicos necessários à concretização de mais este projeto. O relacionamento com as escolas por parte da equipa do centro, constituída por 12 elementos, também passa por deslocação aos estabelecimentos de ensino, onde participam em atividades de enriquecimento curricular.

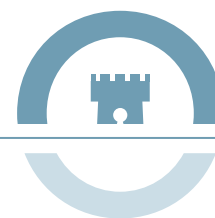
Mas, ao contrário do que muitas pessoas parecem pensar, o Centro Ciência Viva de Lagos não é dirigido apenas a crianças e jovens, mas a pessoas de qualquer idade que a queiram visitar e aprender um pouco mais sobre ciência e tecnologia.

É isso mesmo que fazem muitos turistas, os quais até “já constituem mais de 50% do universo total dos nossos visitantes”, diz Luís Azevedo. Muitos portugueses vindos de outras partes do país, bem como naturais de países como a Inglaterra, a Alemanha, a França ou a Holanda ficam maravilhados com o que ali encontram.

Algo que ainda não acontece, lamenta, com muitos lacobrigenses, que, simplesmente, desconhecem a existência deste Centro Ciência Viva. Para tentar inverter esta realidade e abrir ainda mais o equipamento à comunidade local foi, no ano passado, implementada a medida de, aos domingos, abrir gratuitamente as portas do centro a todos os residentes que o queiram visitar.



Rua Dr. Faria e Silva, 34
8600-734 Lagos
Ter-dom 10:00h – 18:00h
282 770 000/969 685 985
lagos.cienciaviva.pt



VIVA LAGOS TODO O ANO!

Porque Lagos é muito mais do que sol & praia, conheça tudo o que poderá fazer em 2019 para desfrutar no seu tempo livre ou em férias, sem perder os eventos mais especiais. Deixe-se guiar pelas nossas sugestões e Viva Lagos 365 dias por ano!

(março a novembro)

Lagos é um dos municípios que participa na programação oficial, organizada pelo Centro Nacional de Cultura (CNC), para assinalar as comemorações do **CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN**. A nível regional, Lagos e Loulé juntaram-se para promover um programa paralelo subordinado à mesma temática e do qual fazem parte inúmeras atividades para acompanhar até novembro.

sa, entre 24 de abril e 26 de maio, com um vasto cardápio de propostas de fazer crescer água na boca.

(maio)

O início de maio ficará marcado pela realização do **FESTIVAL DOS DESCOBRIMENTOS**, nesta X edição subordinado ao tema “Os 600 anos da Descoberta da Ilha da Madeira”. A iniciativa conta com muita animação, recriações históricas, exposições, visitas comentadas e a Feira Quinhentista que decorre na

Praça do Infante, Jardim da Constituição e ruas do centro histórico (nos dias 3 a 5 de maio).

A Meia Praia volta a receber (nos dias 18 e 19) o **WATERKINGS**. Um desafio único e pioneiro a nível mundial que testa a resistência, o “know-how” e o trabalho em equipa dos aventureiros participantes. A fechar o mês, o **ALGARVE JAZZ GOURMET MOMENTS FESTIVAL** (24 a 27) trará ao palco do Centro Cultural conhecidos artistas neste género musical.



(abril)

Em abril teremos a **XVIII FEIRA DO FOLAR E ARTESANATO** (19 a 21) na típica aldeia de Barão de São João. Lagos está no mapa da **ROTA DO PETISCO** que regres-





(junho)

As **MARCHAS POPULARES**, evento que se tem vindo a afirmar no panorama cultural do município, acontecem nos dias 13, 14 e 15 de junho, na Praça do Infante. No final do mês, Lagos será palco da prova desportiva náutica internacional – o **GC32 RACING TOUR 2019** - e da 2ª edição do **LAGOS WORLD BEER FEST** (27 a 29).



(julho)

De julho a setembro a autarquia promove os **PASSEIOS CULTURAIS “LAGOS A CIDADE DOS SONHOS E DOS SEGREDOS”**, através dos quais poderá conhecer episódios, factos e figuras da história local. Entre 11 e 14 decorrerá, na Praça do Infante e Jardim da Constituição, o **LAGOS FOOD FEST**.

No último fim-de-semana do mês a autarquia realiza um dos seus mais antigos certames, a **FEIRA CONCURSO ARTE DOCE**, a ter lugar no Complexo Desportivo de Lagos – Pavilhão Municipal. Oportunidade de apreciar e degustar a excelência da doçaria tradicional e de assistir aos concertos de David Fonseca, Raquel Tavares e Agir.

(agosto)

A **FEIRA DO LIVRO** volta a marcar presença, durante a primeira quinzena deste mês, na Praça do Infante, apresentando autores, contadores de histórias e muitas outras atividades em torno do livro, da literatura, do texto e da palavra.

No dia 3 a tradição confirma que ainda é o que era com a realização do **FESTIVAL DE FOLCLORE** em Odiáxere.

Entre 9 e 11 de agosto decorrerá, no Parque Urbano de Bensafim, a **XVIII FETAAL – Feira de Tradições e Artes do Algarve**. O mês termina com chave de ouro, na tradicional **FESTA DO BANHO 29**, este ano com a presença de Herman José.



(setembro)

Neste mês o destaque vai para o **FESTIVAL DE FLAMENCO** mais antigo que se realiza em Portugal. Com três espetáculos que não vai querer perder, entre 12 e 14, no Centro Cultural.

(outubro)

Para além das **COMEMORAÇÕES DO DIA DO MUNICÍPIO**, que se assinala a 27, decorre, entre 28 e 2 de novembro, o **VERÃO AZUL – Festival de Artes Performativas**, com conversas abertas e residências artísticas a terem lugar no Centro Cultural de Lagos e Galeria LAR.

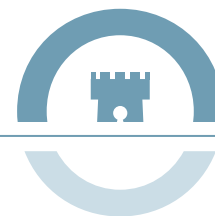
(novembro)

O fim-de-semana prolongado (1 a 3) é uma boa oportunidade para participar no **WALK & ART FEST**, em Barão de São João, onde estão previstas muitas caminhadas, atividades artísticas, workshops e atividades de educação ambiental.

(dezembro)

O ano fechará em grande com um espetáculo musical e fogo-de-artifício. O artista que dará as boas vindas ao novo ano será **ANSELMO RALPH**.

A informação detalhada sobre a programação pode ser consultada em www.cm-lagos.pt.



LAGOS É CIDADE HÁ 446 ANOS

O Município assinalou, uma vez mais, o aniversário da elevação de Lagos a cidade, uma das mais simbólicas efemérides locais e sinónimo do reconhecimento da importância desta localidade à época.

Concedida, em 1573, por El-Rei D. Sebastião, esta distinção levou à instalação na cidade dos governadores do Reino do Algarve, tornando Lagos no centro de decisão durante quase duzentos anos.

Recordar estes factos, o seu contexto e os principais protagonistas, foi o objetivo do programa que se iniciou no dia 26 de janeiro com a conferência “Dom Sebastião, o rei que elevou Lagos a cidade em 27 de janeiro de 1573” proferida pela Prof^a Doutora Maria Augusta Lima Cruz. No Centro Cultural de Lagos esteve patente a exposição de pintura “Sebastianismo revisitado” da autoria de Sam Abercromby, um australiano a residir em Portugal desde 1986 que, apaixonado por esta figura histórica, reinterpreta na sua obra o mito e a vida de Sebastião de Portugal. As atividades culminaram no dia 28 de janeiro com uma visita comentada que deu a conhecer aos participantes o itinerário de visita do Rei ao então Reino do Algarve e, particularmente, as observações do seu cronista, João Cascão, quando D. Sebastião chegou a Lagos.

VAI SER CRIADO O FÓRUM DOS DESCOBRIMENTOS

A Câmara está a preparar a constituição e instalação do Fórum Municipal dos Descobrimentos, uma estrutura de apoio técnico que reunirá estudiosos com reconhecido mérito científico nas áreas da investigação, do ensino e divulgação histórica, em particular da História dos Descobrimentos Portugueses. Coordenado pelo Doutor Rui Loureiro, terá

como missão propor, programar, implementar e apoiar: projetos de investigação; encontros científicos, colóquios e conferências de divulgação; publicações; exposições; visitas; e outras atividades que contribuam para aprofundar o conhecimento e valorizar a herança histórico-cultural dos Descobrimentos Portugueses. Para tal serão disponibilizados

espaços no Edifício dos Antigos Paços do Concelho, prevendo-se que a instalação do Fórum possa ocorrer durante o 2.º trimestre de 2019, assim que concluídos os trabalhos de conservação e reabilitação necessários para acolher no referido edifício estas novas valências e melhorar as condições de funcionamento dos serviços já instalados.

O AMOR MATA

“O amor Mata” é o título de uma das exposições com que o Centro Cultural de Lagos abriu o ciclo de exposições de 2019. A manifestação criativa do autor, o artista visual João Francisco Vilhena, teve nesta exposição o propósito de levar os visitantes a refletir sobre o fenómeno da violência doméstica, da violência conjugal e familiar, um assunto que marca a atualidade nacional.

Esse foi também o tema da conversa que no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, juntou, no Centro Cultural, o autor, a galerista Ana Matos, o psicólogo clínico Daniel Cotrim, a jornalista Maria João Costa e a vereadora Sara Coelho.

Na data em que se celebra a conquista dos direitos da Mulher, recordou-se que, nos dias de hoje, muitas mulheres continuam a ser vítimas de violência física e psicológica e a sofrer crimes violentíssimos.

A contradição do título da exposi-



ção, conforme o autor teve oportunidade de explicar, é, em si mesma, uma provocação para chamar a atenção das pessoas para a irracionalidade desta realidade. João Vilhena recordou igualmente que a ideia da exposição lhe surgiu após ter lido um artigo em que o autor de um crime violento atribuía ao tédio o motivo que o levou a ter matado a sua namorada, algo que chocou este artista visual e o impeliu a fazer esta criação. Nesse projeto, contou com o apoio da galerista e curadora Ana Matos, segundo a qual, “a arte tem esse poder de mexer com as consciências”, sendo necessário

que as galerias desempenhem essa missão cívica de expor trabalhos que não tenham uma vertente apenas comercial.

Daniel Cotrim, representante da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, partilhou algumas das ideias decorrentes da sua vasta experiência de trabalho com pessoas, em especial mulheres e crianças, vítimas de violência doméstica. Quebrar o silêncio e dar informação são, para este especialista, os dois primeiros passos para libertar essas mulheres. Daniel Cotrim criticou o facto de se gastar muito dinheiro na reação e de se trabalhar ainda muito mal na prevenção destes fenómenos, a qual carece de ser estruturada e avaliada quanto ao real impacto que tem na vida das pessoas. Acrescentou ainda a necessidade de se introduzir nas escolas uma educação para os direitos humanos, para os comportamentos interpessoais e um trabalho ao nível da inteligência emocional que, paulatinamente, vá mudando a mentalidade e a cultura portuguesas, tornando as pessoas mais responsáveis e a sociedade mais ativa.



PERFIL

Nome: Tomás Tigchelaar

Lourenço

Idade: 26 anos

Naturalidade: Cascais, Portugal

Nacionalidade: Portuguesa/
Holandesa

Percurso: Nasce em Cascais, a 30/09/1992, onde vive parte da sua infância. Aos 8 anos acompanha a família na mudança para o Algarve. Em Lagos frequenta a EB 2,3 n.º 1 e a Escola Secundária Gil Eanes, onde conclui o Ensino Secundário. Em 2012, muda-se para a Holanda, para prosseguir estudos universitários na cidade de Zwolle. Já formado, regressa, em dezembro de 2017, a Portugal, onde permanece durante pouco mais que um ano. Em Janeiro de 2019 volta a mudar-se para a Holanda, desta vez para a cidade de Utrecht, onde reside atualmente.

Habilitações literárias:

Licenciado em Engenharia Civil, com especialização em projetos internacionais (Roménia)

Atividade profissional:

Engenheiro Civil

Interesses: Conservação dos Oceanos, sustentabilidade e música.

Passatempos: Mergulho, desportos aquáticos, BTT, guitarra e leitura.



TOMÁS TIGCHELAAR LOURENÇO

Foi um dos participantes na ação de sensibilização sobre boas práticas ambientais que o Município promoveu no passado mês de dezembro. Na sua intervenção, chamou a atenção para aquilo que se pode fazer no sentido de sensibilizar as pessoas a adotarem estilos de vida ambientalmente mais sustentáveis. Ficámos curiosos em saber mais sobre o percurso deste jovem, partilhando nestas páginas as ideias, projetos e ações que o Tomás tem colocado em prática para “Dar uma mão à vida marinha”.

Como e quando lhe surgiu a ideia de desenvolver estas iniciativas de recolha de lixo nas praias?

Tive a sorte de crescer junto à praia. Desde muito novo apercebi-me que parte do lixo na praia era deixado para trás por banhistas e que outra parte vinha do mar. Lembro-me de, de vez em quando, encontrar garrafas com o texto em Árabe, indicando isto que esse lixo muito provavelmente vinha de Marrocos. Quando voltei a Portugal, depois dos meus estudos na Holanda, sabia que queria fazer algo que contribuísse para solucionar o problema dos plásticos nos oceanos; só não sabia como.

Um dia, durante um passeio na praia com a minha mãe, começámos a apanhar o plástico que víamos pelo caminho (é impressionante a quantidade de plástico que se “vê” quando estamos focados em encontrá-lo, algo que não salta à vista sem um pouco de concentração) e, ainda não tínhamos chegado ao fim da praia, já não conseguimos apanhar mais pois não tínhamos um saco connosco. Foi à vinda desse passeio que eu disse algo deste género: “se as tartarugas tivessem mãos tenho a certeza de que elas apanhariam sozinhas o plástico e deixaria de haver lixo no mar”.

Pouco depois, olhei para as minhas mãos e senti a obrigação para, a partir desse momento, usar as minhas mãos para dar uma mão à vida marinha. Daí o nome da página de Instagram ser “GiveSeaLifeAHand”.

O que é que lhe fez tomar consciência da urgência de fazer algo pelo planeta?

Crescer junto ao mar e ver regularmente três tipos de lixo: o lixo dos

banhistas, o lixo dos pescadores e o lixo “sem fronteiras” vindo do mar. Por outro lado, estava curioso em saber o que eu, dominando 3 idiomas e utilizando o poder das redes sociais, podia fazer.

Porquê a mão?

Parte da resposta a esta pergunta já foi dada anteriormente.

A outra parte é esta: a mão vem da expressão “dar uma mão” (ajudar); de usar as nossas mãos para apanhar o lixo e ajudar a solucionar este problema (temos polegares oponíveis e isso ajuda bastante); de não deitar logo o lixo fora, mas “perder” um pouco de tempo a “rever a matéria” que foi apanhada na praia, ou onde quer que seja que haja lixo, pois ao fazer-se a mão há um período de reflexão onde se pode tornar evidente e tomar consciência de que certos itens aparecem bastantes vezes. Por exemplo, pode saltar à vista que foram encontrados muitos cotonetes ou muitos balões.

Acha que a arte pode estar ao serviço da sensibilização para a proteção ambiental e da vida marinha?

Sim! Pessoalmente, prefiro arte com uma mensagem do que uma mensagem sem arte.

Com isto quero dizer que não sou fã de ferir pessoas com imagens chocantes de animais presos em redes ou de uma tartaruga com uma palhinha no nariz. Prefiro mostrar o meu trabalho de forma criativa (isto com ajuda de amigos!) e associar a estas fotos uma mensagem subliminar com uma vertente científica.

Por exemplo, com os meus amigos fiz uma GiveSeaLifeAHand com 1878 garrafas PET da Praia dos Rebolos, uma praia deserta ao lado de Bur-

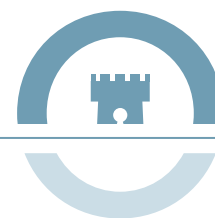
gau. Os meus amigos e eu levámos 8 horas para apanhar 1878 garrafas. A Coca-Cola produz 1700 em meio segundo. A imagem desta mão “choca” devido à mensagem e aos números, e não por ser chocante graficamente.

Quais foram as praias/loais onde já promoveu este tipo de ações? Apurou a quantidade total de resíduos que até à data recolheu?

Burgau muitas vezes, Praia das Cabanas Velhas, Praia dos Rebolos, Faro, uma praia na Holanda e também limpezas de cidade aqui na Holanda, na cidade de Utrecht.

Tenho a certeza que já apanhei mais de 100 quilos. Houve uma altura que eu apontava o peso mas deixei de fazer isso quando me apercebi que não é o peso que interessa mas as características do que é apanhado. Um pequeno exemplo: prefiro apanhar 100 gramas de esferovite (daquele branco às bolinhas) do que apanhar uma boia de um viveiro que pese 100 quilos. Os micro plásticos (menores que 5mm em diâmetro) e os nano plásticos são o grande problema para a vida marinha. Estes não pesam “nada” ao comparar com outros plásticos que encontro.





Quantos seguidores – se é que lhes podemos chamar assim – tem atualmente? A quantas ações de limpeza de praias a sua campanha já deu origem?

Mais de 4000 em 90 ou mais países, isto na minha página pessoal dedicada aos plásticos @momentumskwad.

Na página @GiveSeaLifeAHand tenho quase 500. Esta é uma espécie de museu digital onde exponho as mãos de lixo feitas por pessoas por todo o mundo. Tenho 142 mãos de 82 países.

O que faz ou como encaminha os resíduos recolhidos?

O que é difícil transformar em arte com a ajuda de amigos ponho no ecoponto, o resto guardo ou dou a artistas.

Estes resíduos reverterem para projetos de ajuda humanitária? Como é que funciona essa conversão do lixo em ajudas? De que projetos se tratam? A que populações/comunidades se destinam? Já visitou essas comunidades?

Não, não é o caso. Estou a trabalhar numa escultura com uma artista mas esta ainda não está pronta. Com esta escultura quero ir a escolas e falar sobre este problema.

O que tenho é uma página na internet <https://www.gofundme.com/>

givesealifeahand-at-burkina-faso onde estou a angariar dinheiro para montar uma estação de reciclagem “caseira” em Burkina Faso, num orfanato, situado na capital, de uma pessoa com a qual tenho bons amigos em comum.

Numa das suas intervenções referiu a importância do 4.º R (Recusar). Quer explicar um pouco essa ideia?

Sim, claro!

Os 3 Rs Reduzir, Reutilizar e Reciclar não estão numa ordem aleatória. Estão em ordem cronológica de importância. O exemplo que dou em escolas primárias é este: começo por mostrar 2 garrafas de água de plástico; pegando no primeiro R vou reduzir o meu consumo de plástico e comprar menos garrafas de plástico; ao fazer isso, e querendo os mesmos resultados, estou automaticamente a reutilizar; quando a garrafa já não está capaz, reciclo-a. Depois pergunto: “- Se eu utilizar uma garrafa de vidro ou metal o que estou a fazer ao plástico?”. Resposta: “- a recusar!”

Recusar é muitas vezes o R mais barato de se aplicar e, sem dúvida, o mais importante. Daí ser o primeiro também: Recusar – Reduzir – Reutilizar – Reciclar.

A meu ver, são gastos milhões e milhões de euros em campanhas de sensibilização sobre o último R (Re-

ciclagem). Isto não é forçosamente mau, mas pouca ou nenhuma atenção é dada aos 3 R que vêm antes de reciclar.

Recebo muitas vezes a pergunta: “- Mas, qual é o mal de eu usar garrafas de plástico e reciclá-las, em vez de comprar uma garrafa reutilizável?”. Para começar, menos de 10% dos plásticos são reciclados. Teoricamente em cada 10 garrafas de plástico só uma é reciclada. Em segundo lugar, reciclagem é um processo que gasta energia, do momento em que é depositada no ecoponto até estar à venda num supermercado outra vez há muitos passos. Ao recusar plásticos descartáveis e “investir” numa garrafa de vidro ou metal, todos esses passos deixam de ser necessários. Não estou a dizer que reciclar não é importante, de todo até, mas é algo que é feito em última circunstância e não deveria ser usado como desculpa para consumir plásticos descartáveis.

Que ações tem desenvolvido junto de públicos específicos (ex. escolas)? Como é que as pessoas reagem? São recetivas?

Até ao momento fiz 9 palestras: 7 em Portugal (6 em português e uma em inglês) e duas na Ilha de Curaçao em Holandês, o que me permitiu falar com 200 alunos entre os 6 aos 10 anos.

As crianças estão cientes de que o plástico nos oceanos é um problema real e que o peixe come o plástico. Eu como o peixe, logo eu também como plástico. Mas quando falamos sobre como solucionar este problema, “reciclar” é “infelizmente” muitas vezes a resposta. Daí eu focar-me muito no R “Recusar” e falar dos outros por ordem de importância, até por fim chegar à reciclagem.

Que outros gestos simples, a adotar no dia-a-dia pelos cidadãos, recomendaria para reduzir a quantidade de resíduos produzidos e o seu impacto ambiental?

Reduzir a quantidade de resíduos. Costumo dizer, várias vezes, que a maior mão que se pode dar à vida marinha é no supermercado.

Tentar recusar os plásticos descartáveis, sem que isso pese muito na carteira das pessoas é uma grande ajuda!

Reduzir o seu impacto ambiental.

Eu sei que isto vai “soar estranho” e que é um tema sensível, mas adotar um regime alimentar baseado no veganismo é a forma mais barata, rápida e fácil de reduzir o impacto ambiental. Poderia escrever um texto só dedicado a isto, mas convido os leitores a fazer uma curta pesquisa sobre o impacto ambiental que a produção de carne e pescas têm no ambiente. Não espero que as pessoas se tornem Vegan full-time, mas ao comerem menos carne e peixe, em quantidade e em frequência, estarão a dar uma grande ajuda ao planeta, planeta este que é das poucas coisas que todos nós temos em comum e para o qual não há outro suplente.

Consegue compatibilizar o exercício da sua atividade profissional com estas preocupações ambientais?

Estou de volta à Holanda, depois de um ano em Portugal. De momento estou em conversações com empresas na Holanda para tentar juntar a minha paixão pela engenharia com sustentabilidade.

Em Portugal estão a ser dados alguns passos para reduzir a produção de resíduos, como por exemplo a cobrança dos sacos de plástico

nos supermercados, a anunciada proibição de utilização de palhinhas e de material descartável (copos, pratos, ...). Acha estas medidas suficientes? Que outras medidas poderiam ser implementadas em Portugal que já tenham sido implementadas com sucesso em outros países?

Com todo o respeito, estes passos são positivos mas são como se diz em Holandês, “gotas numa chapa quente”. Proibir palhinhas de plástico e usar palhinhas de papel (muitas vezes produzidas na China) não é uma solução sustentável. Recusar a palhinha de todo sim. A não ser uma caipirinha ou um granizado não vejo a razão pela qual o uso de uma palhinha (de qualquer material) seja necessário. Voltando à “vaca fria” do Veganismo (haha) acho que incentivar os portugueses a comer mais vegetais e reduzir um pouco nas carnes e peixe seria muito benéfico e de um grande impacto.

A decisão de ir viver para a Holanda prende-se com motivos pessoais ou profissionais? Está nos seus horizontes voltar a Lagos?

Tanto pessoais como profissionais. Depois de acabar o secundário em Lagos, e após um ano de melhorias/piorias, não consegui entrar no ensino superior em Portugal. Com o mesmo diploma e um passaporte Holandês consegui tornar-me um engenheiro civil numa língua que não é a minha língua materna.

Devo muito à minha educação em Portugal, mas foi a Holanda que me permitiu estudar no ensino superior. E o meu curso foi em holandês, daí querer também continuar na Holanda. Pessoalmente sinto-me muito bem na Holanda.

Que outros projetos gostaria de concretizar ou ver concretizados?

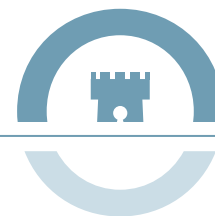
Na minha página de Instagram @MomentumSquad quero incentivar e ajudar jovens por todo o mundo a realizarem as suas ideias (não só ambientais).



O Tomás concluiu a sua entrevista com a seguinte mensagem de agradecimento:

“Gostaria de dedicar esta entrevista à Professora Margarida Agostinho. Foi ela que me ajudou a fazer crescer este meu interesse pela sustentabilidade e a acreditar nas minhas capacidades, quando eu estava no 10º ano. Isto há já uma década.

Muito obrigado Professora Margarida. O meu trabalho ambiental espalhado por 82 países é o reflexo do seu voto de confiança e tempo investido em mim.”



Subsídios para a História de Lagos – 3

* António Botelho Carrilho (Técnico Superior - Serviço de Arquivo da Câmara Municipal de Lagos)

«FALAR SÓ... NÃO ADIANTA!»

- RECORDAR O TERRAMOTO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1969

por António Botelho Carrilho*



Fig. 1 - Primeiro de Janeiro, 2 de março de 1969, p. 1

1) «Acta número cinco da reunião ordinária da Câmara Municipal de Lagos, realizada em 6 de Março de 1969», in *Livro de Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Lagos*, 6/6/1968 a 18/12/1969, n.º 28, fl. 116v: «Abalo sísmico da madrugada de vinte e oito de Fevereiro último: - O Senhor Vice-Presidente [Joaquim Nunes Paleta] referindo-se, seguidamente, às más consequências que para o concelho resultaram do abalo sísmico há dias verificado, o qual, como é do conhecimento de todos, causou grandes prejuízos, tanto a particulares como ao Município, o que ocasionará despesas não previstas com prejuízo para os melhoramentos planeados».

2) Cf. MIRANDA, J. M., CARRILHO, F., *45 Anos do Sismo de 28 de Fevereiro de 1969*, IPMA, 2014.

3) Cf. *Correio do Sul*, Faro, 6 de Março de 1969, Ano L, n.º 2646, p. 1.

Assinalaram-se no passado dia 28 de fevereiro 50 anos sobre o sismo que atingiu a Península Ibérica e Marrocos, sentido com particular intensidade no Algarve, especialmente no Barlavento. A Câmara Municipal de Lagos organizou uma sessão pública de evocação ao evento sob o título “O Risco Sísmico em Portugal”. Nesse encontro apresentámos a comunicação intitulada «O sismo de 28 de fevereiro de 1969 à luz da imprensa nacional e regional: o caso particular do Algarve», de que resultou, com as devidas adaptações, o presente artigo.

É de estranhar que da primeira reunião da Câmara Municipal de Lagos (e das seguintes) após o abalo, que teve lugar no dia 6 de março de 1969, além da constatação de estragos de monta, não tenha ficado dito mais sobre os mesmos, do que o reconhecimento da necessidade de canalizar para as reparações fundos que estavam reservados para financiar alguns investimentos de que a cidade carecia¹.

Contrariamente, e ainda que de um modo geral a cobertura tenha ficado circunscrita às duas primeiras semanas após a ocorrência, ao ritmo com que iam sendo apurados novos efeitos do abalo ou anuncia-

das as principais medidas oficiais para responder às necessidades da população, a imprensa nacional e regional deu-lhe grande enfoque.

De que sismo falamos afinal?

Do sismo que pelas 3h41m da madrugada de 28 de fevereiro de 1969, com epicentro a mais ou menos 230 km a sudoeste de Lisboa, foi sentido na Península Ibérica, na Madeira, Baleares, em Marrocos e sul de França. Na altura, a magnitude registada de imediato foi de 7,3 na escala de Richter, mas dados recolhidos posteriormente em outras estações sismográficas internacionais conseguiram ser mais precisos, registando 7,9 de magnitude sul e 8,0 de magnitude oeste. Quanto à intensidade e potencial de destruição, os valores variaram entre os graus VI e VII em Lisboa e outras localidades do continente e o grau VIII no Algarve (Escala de Mercalli Modificada, 1956). Entre 28 de fevereiro e 24 de março de 1969 foram registadas 47 réplicas². Em termos empíricos, sismos com intensidades como as referidas são classificados como muito fortes a ruinosos, tendo como efeitos mínimos de destruição a queda de objetos, estuques, chaminés e telhas, bem como alguns danos em edifi-

cios, mesmo de construção sólida³. Dada a intensidade e a abrangência do fenómeno, que não foi mais dramático pelo facto de se ter verificado no mar e a uma profundidade estimada entre os 15 e os 20 km, os principais jornais nacionais foram inundados de parangonas sobre o assunto. A partir de 1 de março de 1969, algumas delas começaram a relevar o Algarve como a região mais afetada, dando-nos conta dos principais efeitos verificados: danos de diferentes dimensões em edifícios públicos e particulares, ruína ou queda de várias habitações um pouco por todo o Algarve, com destaque para as povoações de Vila do Bispo e Barão de S. Miguel, Barão de S. João e Bensafrim (concelho de Lagos), Portimão, Fonte de Louzeiros (Silves). (Fig. 1).

No tocante ao Barlavento e a Lagos, em particular, eis alguns testemunhos:

O *Diário de Notícias* de 1 de março de 1969 (p. 12) descrevia do seguinte modo os efeitos no concelho de Lagos:

«Na Zona de S. José, próximo do quartel, um casal, ao arrastar os filhos para a rua, mal puseram os pés fora da porta, a casa desabou, ficando reduzida a um montão de ruínas. Este desabamento deve-se ao facto de ter caído uma parede de um prédio contíguo, mas mais alto. As igrejas de S. Sebastião e Santa Maria, e ainda a igreja das freiras, e o monumento nacional que é a igreja de Santo António sofreram bastantes danos. Na igreja de Santa Maria caiu a cruz de Cristo. Na Praça de Armas, na escola Conde Ferreira a platibanda e a pedra trabalhada onde estava suspenso um sino caiu, arrastando tudo na

queda. Há muitas casas danificadas, com fendas. \$ Em Bensafrim há cerca de 30 casas derrubadas e também Vila do Bispo sofreu muitos danos. No Hotel Golfinho a garrafaria estava mais ou menos inutilizada e os vinhos derramados pelo chão, bem assim como nalguns estabelecimentos comerciais. Na casa Trindade, há a registar muitos prejuízos, pois partiu-se muita loiça».

O *Jornal de Notícias*, do mesmo dia (p. 9), também destacava a nossa cidade, sob o título «Em Lagos – um homem morto e prejuízos de grande vulto», mencionando a morte do camponês João Gregório dos Reis no sítio ou aldeia de S. João, então às portas de Lagos, local muito próximo daquele em que hoje se localizam os Paços do Concelho do Século XXI. Enumera de seguida o desabamento parcial de casas e o abatimento de telhados, as grandes fendas abertas na igreja matriz de Santa Maria, no quartel e em muitas casas antigas, a exigir obras imediatas de reparação. Destaque para Bensafrim, onde muitas famílias ficaram desalojadas.

Mereceu grande cobertura a visita que no dia 2 de março de 1969 o Ministro das Obras Públicas, Rui Sanches, fez aos concelhos de Vila do Bispo, Lagos e Portimão. O itinerário terminou em Portimão, com uma reunião em que estiveram presentes os autarcas daqueles três concelhos e do de Silves, e em que se começou a delinear o plano estratégico concertado para reparação dos estragos, e que constou de: fazer uma relação dos habitantes com residências destruídas ou danificadas; demolir os edifícios em risco; remover os escombros;

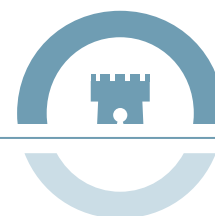
alojar provisoriamente os desalojados; construir bairros para pessoas socialmente desprotegidas; reconstruir ou reparar as casas de pessoas de fracos recursos; comunicar às tutelas dos edifícios públicos os danos que os mesmos sofreram⁴.

Em destaque nos *media* esteve também a visita de Marcelo Caetano às principais zonas sinistradas do Barlavento (Silves, Portimão, Lagos, Bensafrim, Barão de S. João, Vila do Bispo e Barão de S. Miguel), no dia 7 de março de 1969, na companhia do Ministro das Obras Públicas, já



Fig. 2 - Povo Algarvio, 8 de março de 1969, p. 1

4) Apud. Livro de Atas das Reuniões (1968-1970), Câmara Municipal de Vila do Bispo, in JESUS, Artur Vieira de, *Vila do Bispo, Lugar de Encontros (II)*, Edição comemorativa do 355.º Aniversário de elevação a vila, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2017, pp. 160. Cf. *Povo Algarvio*, 8 de março de 1969, p. 1: «Medidas tomadas pelo Sr. Ministro das Obras Públicas na sua visita ao Algarve: Acudir imediatamente aos desalojados, reedificar os edifícios públicos danificados, reconstruir as habitações que o possam ser, demolir as outras e instalar casas desmontáveis para solucionar todas as situações de emergência» (fig. 2).



referido, do Secretário de Estado da Informação e Turismo, César Moreira Baptista, dos responsáveis dos Serviços de Urbanização de Faro, do Instituto Nacional de Assistência à Família e da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Conclusão imediata da visita: resolver o alojamento dos mais necessitados.

O considerável volume de estragos sobre edifícios públicos e privados, civis e religiosos, levou os meios de comunicação social a apontar como principal razão da destruição dos edifícios particulares o facto de terem sido edificadas com recurso a técnicas e materiais de construção frágeis: «*Causa de tantas derrocadas na província mais meridional – a utilização de argamassa pobre em argila*», assim ditava *O Primeiro de Janeiro* (1 de março de 1969, p. 6).

As autoridades também procuraram lavar as suas mãos de responsabilidades sobre os danos materiais registados, referindo a adequação da legislação em vigor para a construção civil, para fazer frente ao risco sísmico, destacando o Decreto 41658 de 31 de maio de 1958, em que se aprova o Regulamento de Segurança das Construções contra sismos, e o Decreto 44041 de 18

de novembro de 1961, aprovando o Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes. Ambos os diplomas referem a divisão de Portugal continental e insular em três zonas de risco sísmico: Forte, em que se inclui toda a faixa litoral, desde Lisboa e arredores até Vila Real de Santo António, e grupos oriental e central do arquipélago dos Açores; Médio, que corresponde grosso-modo ao restante Alentejo, norte da Estremadura, Ribatejo e Beira Litoral; Fraco, correspondente ao restante território continental, ao grupo ocidental dos Açores e ao Arquipélago da Madeira.

No rescaldo das visitas governamentais, das soluções assistenciais às famílias mais afetadas, e na hora de custear o seu alojamento provisório, procurou-se o equilíbrio financeiro. Disso nos dão conta os ofícios enviados pela Câmara Municipal aos presidentes das Juntas de Freguesia de Barão de S. João, Bensafrim, Odiáxere, Santa Maria e S. Sebastião, em 18/3/1969, divulgando uma circular dos Serviços de Urbanização de Faro, em que se procura verificar a disponibilidade de casas ou armazéns desocupados que pudessem substituir a aquisição de casas pré-

fabricadas, mais onerosas⁵.

Interessantes são também os ofícios dirigidos ao Diretor dos Serviços de Urbanização de Faro, contendo as listas de famílias «*comprovadamente pobres*» de Bensafrim e Barão de S. João, a necessitar de reconstrução total ou parcial das suas casas, dando cumprimento à necessidade de identificar as vítimas da destruição⁶. Na primeira das localidades, a necessitar de reconstrução total encontramos oito famílias. No caso de Barão, foram indicadas quatro famílias para reconstrução total e oito para reconstrução parcial.

As medidas referidas enquadram-se no Decreto n.º 49010 de 20 de maio de 1969, aprovando um plano de recuperação sobre os estragos do sismo, assente em cinco eixos essenciais: reconstrução ou reparação de edifícios públicos e privados; construção de novas habitações; alojamento provisório dos sinistrados; urbanização; concessão de crédito para obras particulares.

E porque não estamos livres de um dia sofrer na pele uma experiência como esta, nunca é demais considerar que se deve agir prioritariamente no domínio da prevenção. Afinal de contas, «*Falar só... não adianta*»!⁷

5) Cópia dos ofícios n.º 1157 a 1161 de 18/3/1969 enviados aos Presidentes das Juntas de Freguesia de Barão de S. João, Bensafrim, Odiáxere, Santa Maria e S. Sebastião. Arquivo Municipal de Lagos.

6) Cópia do ofício n.º 1442 de 16/4/1969 enviado ao Diretor de Urbanização de Faro; Cópia do ofício n.º 1463 de 18/4/1969 enviado ao Diretor de Urbanização de Faro. Arquivo Municipal de Lagos.

7) Cf. «Nove Milhões», in *Diário de Lisboa*, 9 de março de 1969, p. 2.

Fontes:

Documentos do Arquivo Municipal de Lagos referidos no corpo do texto e em rodapé.

JESUS, Artur Vieira de, *Vila do Bispo, Lugar de Encontros (II)*, Edição comemorativa do 355.º Aniversário de elevação a vila, Câmara Municipal de Vila do Bispo, 2017.

Jornais referidos no corpo do texto e em rodapé.

Livro de Atas das Sessões da Câmara Municipal de Lagos, 6/6/1968 a 18/12/1969, n.º 28.

VASQUES, José Carlos, *Contributos para as Memórias de Lagos*, Grupo dos Amigos de Lagos, Lagos, 2008.

VICTOR, Luís Alberto Mendes et AL., *Risco Sísmico: Centro Histórico de Lagos*, Centro Europeu de Riscos Urbanos, Instituto de Ciências da Terra e do Espaço, Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa, Departamento de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Instituto Geofísico do Infante D. Luís, Câmara Municipal de Lagos, 2006.

LANCHA DE PESCA EM MADEIRA REVIVE TRADIÇÃO MARÍTIMA

*por Francisco Castelo**

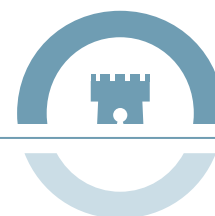


Joaquim Marcelino no trabalho de calafetagem

*Técnico Superior -
Fototeca Municipal

*Nota: o autor escreve de acordo com
a antiga grafia.*

Ao fim de vários anos a lancha “Senhora dos Aflitos”, registada no porto de pesca de Lagos, foi resgatada às águas onde estava submersa e recuperada para a sua função inicial, a actividade piscatória. Após vários meses de meticuloso trabalho de reparação que incluiu substituição de tábuas, calafetagem, impermeabilização, pintura e colocação de estruturas para sinalização, comunicações



*Emergindo das águas em
Fevereiro de 2018*

devido à determinação do seu novo proprietário, resultante do apego às tradições náuticas e à admiração pelas embarcações que povoaram a sua vivência de tempos idos, e que constituíram páginas importantes da história marítima de Lagos.



Rui Duarte e a sua nova lancha

e comando, a renovada Sr.^a dos Aflitos está quase pronta para se fazer ao mar. O trabalho das madeiras, a calafetagem e a pintura estiveram a cargo de Joaquim Marcelino que sublinhou a exaustiva e laboriosa tarefa de adequar cada peça ao seu lugar, não existindo no barco duas peças exactamente iguais.

Destaque para a decoração da lancha, com as cores tradicionais e o olho de Hórus, ou udjat, representação apotropaica contra o mau-olhado, guia para bons pescadores, e protectora no regresso a bom porto; símbolo proveniente da cultura pré-clássica egípcia que se espalhou por todo o mediterrâneo, chegando até aos confins da Península Ibérica, já em contexto geográfico atlântico, por via dos fenícios que o adoptaram com idêntico significado: representando valores importantes como força, coragem, protecção e saúde.

Esta embarcação, construída em 1981, agora propriedade do marítimo lacobrigense Rui Manuel de Oliveira Duarte, destinada à pesca artesanal local, possui licença para laborar diversos tipos de artes tais como o cerco americano, a rede de emalhar, e o palangre (vulgo aparelho de anzóis), podendo ser esta última a arte a escolher para iniciar a sua actividade, pescando espécies como o pargo, o safio, a raia, e a abrótea, entre outras.

A recuperação de uma embarcação deste tipo, construída em madeira, genericamente denominada lancha, embora os pescadores mais antigos a identifiquem como saveiro**, constitui uma raridade que merece realce uma vez que actualmente as embarcações de pesca de pequeno e médio porte são construídas em fibra de vidro.

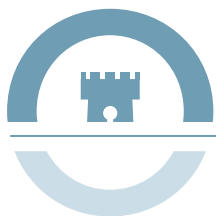
Esta realidade só foi possível



Aspetto final da embarcação

Enquanto não inicia a actividade, a embarcação, de 6m de comprimento e cerca de 1 tonelada de arqueação bruta, pode ser admirada no espaço contíguo aos armazéns de apetrechos marítimos, na zona Sul do porto de pesca de Lagos. Posteriormente terá a sua amarração no mesmo porto, junto das outras embarcações de pesca.

** o saveiro tradicional do Algarve é uma pequena embarcação de boca aberta com cerca de 5-6 metros de comprimento.



ESPAÇO JOVEM

DINAMIZAR O BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO É UM DOS PROJETOS PARA 2019

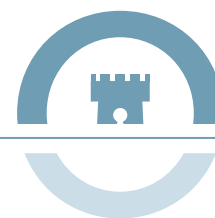
Situado em pleno centro histórico da cidade, no edifício que outrora e durante muitas décadas teve funções escolares (primeiro como Escola Industrial e, mais tarde, Escola Secundária Gil Eanes), e atualmente se encontra na gestão municipal, o Espaço Jovem é um equipamento que, tendo como público preferencial as crianças e os jovens, disponibiliza toda uma série de serviços e projetos destinados a um público mais vasto e heterogéneo que lhe confere uma vocação multigeracional.

É no Espaço Jovem que se realizam regularmente atividades de educação informal e formal predominantemente ligadas às artes, mas também ao desporto e saúde. No âmbito da formação informal contam-se os workshops nas mais diversas vertentes das artes plásticas e ofícios, tendo iniciado recentemente um ciclo trienal de unidades de formação de curta duração certificadas nas variantes de desenho anatómico e modelação cerâmica.

O Ateliê de Expressão Plástica

é um dos projetos com adeptos mais fiéis. Duas vezes por semana os participantes, com idade superior a 16 anos, juntam-se para, sob orientação de Dina Robalo (funcionária da autarquia e dinamizadora deste projeto), conhecer as técnicas do desenho e da pintura, numa perspetiva de enriquecimento pessoal, desenvolvimento do sentido estético e autonomia criativa. Paralelamente, funciona um ateliê destinado ao acolhimento de outros projetos artísticos, previsto para a área de

aerografia e escultura. Permanente é também o CiberEspaço, um serviço que disponibiliza computadores e acesso gratuito à internet, onde, com a supervisão e atendimento do funcionário Luis Luz, qualquer pessoa pode efetuar pesquisas e outros trabalhos. Mais direcionados para a juventude são os serviços “Espaço Informa” e de apoio ao associativismo juvenil e grupos informais, através dos quais se procura estimular os jovens a expor as suas ideias, a concretizar os seus



Na imagem (da esquerda para a direita): Suzi Candeias, Dina Robalo, Sofia Vieira, Sandra Rodrigues, Diana Gomes e Luís Luz.

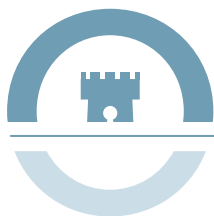
projetos e a participar ativamente na comunidade. Ana Sofia Vieira e Diana Gomes são o rosto deste atendimento, assim como duas das dinamizadoras do projeto que marca as férias escolares, o já bem conhecido dos lacobrigenses “Viver o Verão” e o mais exigente em termos de organização e responsabilidade, pelo elevado número de participantes e duração. Na vertente desportiva o Espaço Jovem acolhe as atividades regulares do projeto Saúde em Movimento. Cursos do Instituto de Emprego e Formação Profissional, *workshops* e eventos de animação fazem igualmente parte do dia-a-dia deste equipamento, que tem algumas

associações culturais e desportivas residentes, seja ao nível das sedes administrativas (como é o caso do Clube Desportivo da Escola Secundária Gil Eanes e da Associação Jovem A’Garra) ou mesmo desenvolvendo as suas atividades (exemplo do Teatro Experimental de Lagos, da Associação de Dança de Lagos, da Associação Grupo Coral de Lagos e do Centro de Estudos de Lagos).

Mais recentemente surgiu um Espaço *Cowork* (espaço de trabalho partilhado), dinamizado por um grupo informal de jovens empreendedores nas áreas das indústrias criativas e outras, que seguem um modelo semelhante ao já

existente em várias cidades. Aqui se reúne também regularmente o Conselho Municipal da Juventude. Para que tudo isto seja possível é preciso quem cuide do espaço e dê apoio às atividades, missão que as funcionárias Sandra Rodrigues e Suzi Candeias assumem, completando a equipa.

A equipa empenha-se agora em imprimir novo dinamismo ao Banco Local de Voluntariado “Lagos + Voluntário”, um programa que visa estimular a população do concelho de Lagos a ter uma participação cívica ativa em projetos de âmbito social e em áreas de intervenção que vão desde a infância à 3ª idade, passando pelo



apoio a portadores de deficiência, ações de educação e alfabetização, iniciativas de proteção ambiental e de proteção animal, apoio em centros de saúde e hospitais, atividades desportivas e de animação sociocultural. Para o efeito está prevista uma Ação de Gestão de Projetos de Voluntariado (em outubro) e a realização (em dezembro) das Jornadas do Voluntariado, com mostra de boas práticas, entrega de prémios a entidades e voluntários, painéis de oradores, entre outras iniciativas. Tudo para que o número de pessoas atualmente inscritas (181) possa crescer e ser cada vez mais ativo. Para já, as entidades que manifestaram interesse em integrar voluntários são a própria Câmara Municipal e um conjunto de outras entidades do concelho.

Se tem disponibilidade de tempo e vontade de contribuir em regime de voluntariado, aqui ficam os projetos e atividades em que poderá dar o seu apoio:

Câmara Municipal de Lagos:

Biblioteca Municipal de Lagos – Sessões de leitura partilhada (ação contínua)

Canil Municipal de Lagos – Proteção animal (ação contínua)

Serviço de Promoção Ambiental – Defesa e preservação do meio ambiente (ações pontuais)

Serviço de Educação – apoio às refeições escolares (ação contínua)

Outras entidades:

CVP Delegação de Lagos – campanhas de recolha de alimentos (2 ações por ano)

Santa Casa da Misericórdia de Lagos – Apoio na alimentação de idosos e passeios externos (ação contínua)

Associação Projeto Novas Descobertas – regeneração ambiental (ação contínua)

CASLAS

Centro Comunitário Duna – apoio à realização de ações de partilha de saberes pela arte (ação pontual)

Casa de Acolhimento Nossa Sr.^a do Carmo – apoio ao estudo e atividades lúdicas (ação contínua)

Centro Juvenil – apoio a atividades de animação sociocultural nas férias de Carnaval, Páscoa Natal e Verão (ação pontual)

NECI – apoio à pessoa com deficiência (ação contínua) e pessoas com mobilidade reduzida (ação pontual).

Para participar basta dirigir-se ao Espaço Jovem de Lagos e formalizar a sua inscrição. Todas as informações estão também disponíveis em <https://www.cm-lagos.pt/areas-de-atuacao/juventude/banco-local-de-voluntariado>.

As entidades que queiram aderir e dinamizar um projeto de voluntariado poderão ter interesse na medida “Apoio ao Voluntariado” cujo 1º período de candidaturas está a decorrer até 31 de dezem-

bro de 2019, sendo a execução da responsabilidade da CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social). A medida Apoio ao Voluntariado é financiada pelo Portugal 2020 e foi criada pela Portaria n.º 389/2018, de 31 de julho. Consiste na atribuição de um apoio financeiro às organizações promotoras que desenvolvam ações de voluntariado de continuidade no domínio da ação social, para fazerem face às despesas em que incorrem com os seguros de acidentes pessoais e responsabilidade civil dos voluntários que enquadram. A candidatura à medida deverá ser efetuada pelas Organizações Promotoras de Voluntariado em www.portugalvoluntario.pt

ESPAÇO JOVEM

(antiga Escola Gil Eanes)

Rua Gil Vicente, 50,

8600-596 Lagos

Telefone: 282 760 287

ou 282 792 856/7

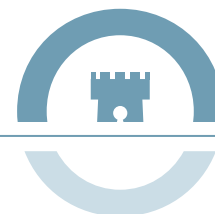
E-mail: espaco.jovem@cm-lagos.com

Horário da Receção / CiberEspaço:

11h00 às 13h00 e 14h30 às 19h00 (segunda a sexta-feira)

Horário das instalações:

8h30 às 19h00 (este horário poderá sofrer alterações em função das atividades)



Partido Socialista um Partido com passado, presente e futuro

Espaço de divulgação da responsabilidade das forças políticas com assento na Assembleia Municipal de Lagos, o órgão deliberativo do Município.

A Bancada do Partido Socialista, na Assembleia Municipal de Lagos, recorda com orgulho o 25 de Abril de 1974 e os ideais defendidos, manifestados nas conquistas da liberdade, direito à saúde, educação, justiça, igualdade social, tolerância, solidariedade e não discriminação, direito ao voto e criação do Poder Local Democrático.

Hoje e sempre, defendemos um Portugal na União Europeia, com direitos e deveres, uma UE que se quer mais solidária, socialmente justa e equitativa, garante dos valores humanistas da nossa civilização e do desenvolvimento económico e social de todo o seu território.

Encaramos com confiança os valores de abril e da UE refletindo o passado, melhorando o presente e perspetivando o futuro. Defendemos a descentralização como manifestação máxima de um município e de uma região poder gerir o seu futuro, assumindo num futuro próximo, as competências delegadas na autarquia e na AMAL, desejando que termine na grande conquista que é a desejada regionalização.



Pontos Altos e Ponto Baixos nos tempos que correm

Alto: 8 de março, Dia Internacional da Mulher. Momento alto para as mulheres que vêm aumentando a sua participação em todos os setores da sociedade. Falta fazer justiça quanto aos vencimentos. Continuaremos a pugnar por esse direito como imperativo de justiça. A todas as mulheres, e em particular às mulheres lacobrigenses, o nosso respeitoso elogio e agradecimento pelo pilar fundamental que representam na regulação da vida familiar e social. Baixo: Entre 2004 e o final de 2018, 503 mulheres foram mortas em contexto de violência doméstica ou de género. Intolerável!

Baixo: O executivo PS mostra, já, sinais de irracionalidade e descontrolo ao fazer-se mãos largas em despesas que podia poupar. O arranjo das rotundas, da responsabilidade municipal, está orçamentado em mais de 400.000€. Por proposta LCF, no mandato passado, e de novo neste mandato, este valor podia ser poupado a todos nós. Nesta proposta, as empresas privadas patrocinariam cada rotunda (arranjos e manutenção) em troca da afixação de uma placa publicitária, sem prejuízo para a segurança rodoviária e sem qualquer custo para a CML. Veja-se o sucesso deste projeto em Portimão.

Baixo: Nesta revista municipal, os espaços dados aos grupos municipais é irrisório, privilegiando o entretenimento social, desvalorizando o interesse cívico e político dos munícipes. A quem serve?

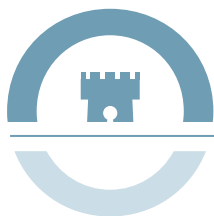


As meias verdades, as verdades inteiras e as mentiras – venha o eleitor e escolha.

Duas empresas exploradoras de abacateiros vão comprando propriedades nas freguesias de Bensafrim/Barão de S. João e Luz, arrancando sobreiros, terraplanando e movendo solos sem licença, enfim destruindo o nosso Património Natural e contando utilizar na rega destas culturas intensivas a água do aquífero de Espiche/Almádena que é património de todos. Apesar da soma dos terrenos adquiridos já ultrapassar largamente os 100 hectares de ocupação, do consumo estimado de mais de um milhão de litros diários e da preocupação natural das populações destas freguesias, não foi realizado Estudo de Impacto Ambiental. O executivo diz que a situação lhe escapa ao controlo e está legal.

As obras de requalificação das estradas da Luz e da Meia Praia foram anunciadas para serem iniciadas em 2019 sem que o executivo tivesse acautelado a compra/expropriação dos terrenos necessários à sua realização num caso e no outro sem que o projeto final estivesse concluído e os concursos lançados.

Os balneários Romanos da Luz, passado um ano das explicações dadas pelo Sr. Vice-Presidente em Ass. Municipal e consequente chumbo da nossa Moção para a sua reabilitação e abertura ao público, continuam exatamente como estavam.



Não ao encerramento da estação dos CTT na Luz | peticaopublica.com

Os Correios foram o serviço postal por cinco séculos, no respeito dos cidadãos, com um serviço público em benefício das populações e lucros para o erário público.

Mas em 2014 os CTT foram privatizados, obrigados a prestar um serviço de qualidade.

Desde então, a estratégia dos CTT é o desrespeito pela qualidade do serviço e condições de trabalho, despede trabalhadores, vende património, encerra estações, faz o desinvestimento, descapitalização e sangria da empresa, usa a rede CTT para um Banco, distribui dividendos aos acionistas muito acima dos lucros, quer encerrar no Algarve as estações de Aljezur, Luz, Sagres e Carvoeiro. Os CTT não são um negócio. São insubstituíveis para a coesão social e territorial, ao serviço da economia e do desenvolvimento, no equilíbrio económico-financeiro e com investimento na melhoria da qualidade de vida.

Repudiamos o encerramento da estação dos CTT da Luz, Sagres, Aljezur e Carvoeiro e solidarizamos-nos com a luta das populações e autarquias locais.

Centro Democrático e Social (CDS)

Até à data de fecho desta edição não foi recebido o conteúdo informativo deste Grupo Municipal.



Hostelizar Lagos

Por omissão e negligência, a velha Lagos entre muralhas é hostilizada pelos poderes públicos, permitindo a *hostelização* crescente do espaço. Hostels vêm substituir a habitação tradicional, sem haver um esboço de ideia de cidade por trás. O tiro de partida foi a fuga do edifício da Câmara Municipal, depois a PSP e o mesmo se planeou para a biblioteca, para não falar do abandono crónico do Parque Dr. Júdice Cabral, com o seu auditório ao ar livre. O arranjo urbano tende à *disneyficação* do espaço, para conforto do turista, sem precaver necessidades de habitantes permanentes, nem a história do lugar. O estacionamento é escasso, o preço da habitação astronómico, a recolha de lixo é artesanal e alimenta gaivotas e cães.

Soluções? Apoios municipais para a conservação da habitação permanente; bolsa municipal de habitação com rendas controladas, para combater a especulação imobiliária; estacionamento para residentes; controlo do movimento de cargas e descargas e dos estacionamentos abusivos.

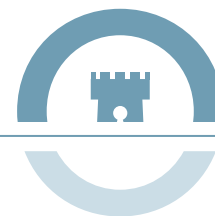


O PAN vai concorrer às eleições Europeias de 26 de maio de 2019, tendo como cabeça de lista Francisco Guerreiro, membro da Comissão Política Nacional e Assessor

Parlamentar do deputado André Silva na Assembleia da República.

O PAN acredita que é possível dar continuidade, no Parlamento Europeu, ao trabalho de transformação social que o PAN tem alcançado na sociedade portuguesa.

A candidatura do PAN assenta em temáticas prioritárias relacionadas com o apoio humanitário, o desenvolvimento sustentável e transição energética. Focado nas alterações climáticas e na transição energética, o PAN quer garantir que a Comissão Europeia estabeleça a meta de 2030 para o fim da comercialização de veículos movidos a combustíveis fósseis dentro da UE. Para garantir a segurança climática e a soberania alimentar na Europa, o PAN quer, ainda, promover a conversão faseada da agricultura intensiva Europeia para modos de agricultura biológica, reforçando um plano de ação europeu para 2021-2027.



ATIVIDADE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS

Publicamos as deliberações da última sessão ordinária da Assembleia Municipal de Lagos para que fique a par da atividade deste órgão municipal deliberativo. Por opção editorial as deliberações são transcritas de forma resumida. Poderá aceder à versão integral das atas através da página da Assembleia Municipal na internet em www.am-lagos.pt ou dirigindo-se aos locais de atendimento do Município.

SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO/2019

DELIBERAÇÃO N.º 25/AM/2019: Aprovado, por unanimidade (...): 1 - Manifestar o seu Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Joaquim Gaspar dos Reis, cumprindo um minuto de silêncio em sua memória. 2 - Expressar as suas sentidas condolências à família do Sr. Joaquim Gaspar Reis. 3 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que o nome do Sr. Joaquim Gaspar dos Reis, passe a constar na toponímia municipal."

DELIBERAÇÃO N.º 26/AM/2019: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Saudação (e proposta) dos "eleitos da CDU (...): 1. Saudar o Dia Internacional da Mulher, encorajando todas as mulheres a continuar a sua justa luta, pela cultura e o progresso da Humanidade, contra as desigualdades, violências e discriminações, por uma verdadeira política de igualdade, paz e justiça social. 2. Enviar esta saudação à comunicação social e colocar na página eletrónica da Assembleia Municipal."

DELIBERAÇÃO N.º 27/AM/2019: Reprovada, por maioria, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PSD: "(...) O Partido Social Democrata vem recomendar à Câmara Municipal a reparação imediata dos equipamentos e mobiliário existentes nos locais mencionados e que tome as medidas necessárias à elaboração de um plano de manutenção periódica para que esta lamentável situação não se volte a repetir."

DELIBERAÇÃO N.º 28/AM/2019: Reprovada, por maioria, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PSD: "Na sequência da nossa proposta na discussão das Grandes Opções do Plano para 2019 considerámos que a construção de uma nova escola de 2.º e 3.º Ciclos no espaço ocupado pelo antigo Ciclo é um erro urbanístico estratégico e limitador da qualidade de vida futura daquela zona da cidade. (...) Sendo que neste momento o espaço em questão já se encontra desocupado de prédios e pelo que sabemos não está formalizado nem tomada qualquer decisão política definitiva para o uso daquela área, propomos que se recomende à Câmara Municipal a realização de um concurso de ideias aberto aos cidadãos a fim de serem apresentadas propostas de utilização da mesma

DELIBERAÇÃO N.º 29/AM/2019: Aprovada, por maioria, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal do BE: " (...) 1. Saudar todas as manifestações e concentrações que, nas últimas e próximas semanas, ocorrerão por todo o país exigindo medidas efetivas de combate à violência de género; 2. Exigir ao Go-

verno e à Assembleia da República que tomem o combate à violência de género como prioridade política efetiva; 3. Instar aos respetivos órgãos de soberania a procederem às seguintes medidas: a. Alteração das molduras penais para os crimes de violência doméstica, sexual e contra menores; b. Adequação do Código Penal à Convenção de Istambul, cumprindo as recomendações do GREVIO no último relatório sobre a aplicação da Convenção em Portugal, estabelecendo o consentimento como linha vermelha do crime de violação e consagrando o crime de violação como crime público; c. Extensão da aplicação de prisão preventiva a crimes de violência doméstica e proibir a aplicação do instituto da suspensão provisória do processo a este tipo de crimes; d. Garantir a articulação entre o processo-crime e o processo de regulação das responsabilidades parentais (quando exista) (...); e. Aplicação das medidas de coação "proibição de contacto e imposição de condutas" ao crime de perseguição (stalking), pois é um passo para garantir a proteção da vítima durante a fase de inquérito. 4. Instar o Governo a acelerar os processos de formação e sensibilização dos e das várias agentes nos processos de violência: juízes e magistrados, forças de segurança, assistentes sociais, técnicos de saúde. 5. Instar o Governo a iniciar o processo de debate alargado para a criação de equipas multidisciplinares especializadas. 6. Remeter esta moção ao Governo, Presidente da Assembleia da República e Grupos Parlamentares."

DELIBERAÇÃO N.º 30/AM/2019: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos que: 1. Contribua para a eliminação da violência doméstica no Concelho, com a adoção de medidas de prevenção e combate, através da elaboração de um Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género do Município de Lagos. 2. Crie uma plataforma online e um guião com informações sobre a violência doméstica (...) em articulação com as entidades com intervenção nestas situações e com a rede nacional de combate à violência doméstica. 3. Organize ações e campanhas de sensibilização, informação e alerta relativamente à violência doméstica, com destaque para as escolas e locais onde os jovens se concentram, a comunicação social e a rede social, em articulação com as associações e entidades que desenvolvem trabalho nesta matéria. 4. Promova a regular formação adequada e específica dos profissionais com intervenção direta ou indireta nesta matéria, pelo papel que podem desempenhar junto das vítimas. 5. Informe com regularidade esta Assembleia Municipal das medidas tomadas no Concelho sobre a prevenção e o combate à violência doméstica. E delibere ainda: 1. Exigir do Governo a tomada de medidas para uma maior eficácia na prevenção e combate à violência doméstica, nomeadamente através do reforço do número de agentes no atendimento e apoio às vítimas, do aumento das salas de apoio à vítima cobrindo todo o território nacional e da identificação e eliminação da legislação que rege os procedimentos judiciais ineficazes à prevenção. 2. Enviar a presente deliberação ao Primeiro-Ministro, Presidente da Assembleia da República, Câmara Municipal de Lagos e aos órgãos de comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 31/AM/2019: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) 1. Repudiar a decisão do encerramento da estação dos CTT da Vila da Luz, exigindo a sua manutenção. 2. Solidarizar-se com as populações e as autarquias locais das Terras do Infante na luta contra o encerramento das estações dos CTT na Vila da Luz, Sagres e Aljezur e de Carvoeiro no Município de Lagos; 3. Dar conhecimento desta deliberação ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Grupos Parlamentares, Administração dos CTT, entidade reguladora ANACOM, às autarquias locais das Terras do Infante e de Lagos e à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 32/AM/2019: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Moção apresentada pelo Grupo Municipal do PS: " (...) Recomendar ao Executivo camarário que continue a apoiar, como tem apoiado, esta reivindicação da população de manter aberta a Estação dos Correios da Freguesia da Luz; 2 - Recomendar a esta Assembleia Municipal que junto dos Deputados do Algarve, das várias forças políticas com assento na Assembleia da República, façam todas as diligências para dar a conhecer a necessidade da existência desta estação dos CTT; e solicitar a intervenção Estatal junto da empresa, com a intenção de continuar a garantir a qualidade do serviço contratualizado, por um lado e por outro, pressionar esta entidade visando a manutenção da Estação de Correios da Freguesia da Luz; 3 - Que a Assembleia Municipal de Lagos dê conhecimento desta intenção da Administração dos CTT, à Associação de Municípios do Algarve e que esta promova todas as diligências no sentido dos CTT não encerrarem a Estação de Correios da Freguesia da Luz. 4 - Congratular com a providência cautelar apresentada pela Câmara Municipal de Lagos."

DELIBERAÇÃO N.º 33/AM/2019: Aprovada, por maioria, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: " (...) recomendar à Câmara Municipal de Lagos: 1. Lançamento da campanha EM LAGOS, BEATAS NOS CINZEIROS, conforme os considerandos e as ações atrás expostos. 2. Dar conhecimento desta deliberação às autarquias locais do Concelho e à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 34/AM/2019: Aprovada, por maioria, a seguinte Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da CDU: "(...) à Câmara Municipal de Lagos: - 1. A organização de um evento internacional anual ou bienal, em formato de Festival, Concurso ou Encontro, dedicado à música de acordeão, premiando os seus executantes. - 2. Solicitar a colaboração da Mito, Associação de Acordeonistas do Algarve, para trazer a Lagos a sua exposição Alm'Algarvia, dedicada ao acordeão. - 3. Dar conhecimento desta deliberação à comunicação social."

DELIBERAÇÃO N.º 35/AM/2019: Aprovado, por maioria, o seguinte Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PSD: "A Assembleia Municipal de Lagos (...) delibera: - Manifestar voto de pesar por todos aqueles que perderam vida nas fronteiras da Venezuela à procura de mantimentos para a sua família."

Serei o que me deres
...que seja

amor

ABRIL - MÊS DA PREVENÇÃO
MAUS TRATOS NA INFÂNCIA 2019



Centenário do Nascimento

[1919-2019]

SOPHIA

DE MELLO BREYNER ANDRESEN



Lagos lição de nitidez e liso
Onde estar vivo se torna mais completo
Como pode meu ser ser distraído
de sua luz de prumo e de projecto?

